

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ATAS

ATA DA 434ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e oito de maio de dois mil e nove, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros. Vice-Diretor: Prof. Dr. Hercílio Rodolfo Rechenberg. Professores Titulares: Profs. Drs. Antonio Martins Figueiredo Neto (até às 12h27min), Artour Elfimov (até 11h30min), Dmitri Maximovitch Gitman (de 10h28min até 12h22min), Dirceu Pereira (de 09h25min até 12h28min), Iberê Luiz Caldas (após 10h35min), José Carlos Sartorelli, Manoel Roberto Robilotta, Márcia Carvalho de Abreu Fantini (após 09h34min), Maria Teresa Moura Lamy (após 10h22min), Mário José de Oliveira (até 12h28min) e Nelson Carlin Filho (até 10h37min) e Vito Roberto Vanin. Chefes de Departamento: Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto (após 09h25min), Roberto Vicençotto Ribas, Victor de Oliveira Rivelles (suplente) (até 11h26min), Fernando Silveira Navarra (de 11h50min até 12h27min), Renato de Figueiredo Jardim e Sylvio Roberto Accioly Canuto. Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Valmir Antonio Chitta (suplente) (até 12h04min), Celso Luiz Lima (de 09h50min até 12h26min); Marina Nielsen (após 09h25min) e Vera Bohomoletz Henriques. Professores Associados: Profs. Drs. Elisabeth Mateus Yoshimura, Carmen Pimentel Cintra do Prado, Helena Maria Petrilli (após 10h10min), Alberto Villani (suplente), Thereza Borello-Lewin (após 10h22min), Pedro Kunihiko Kiyohara e José Roberto Brandão de Oliveira (de 09h38min até 12h29min). Professores Doutores: Profs. Drs. Giancarlo Espósito de Souza Brito (após 09h26min), Carmen Silvia de Moya Partiti (após 09h28min), João Zanetic (após 10h05min), Maria José Bechara, Philippe Gouffon (de 09h20min até 12h18min), Marcia de Almeida Rizzuto (suplente) (de 09h38min até 12h28min), Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr (de 10h00min até 12h30min), Maria Regina Dubeux Kawamura (de 10h04min até 12h26min), Nilberto Heder Medina (até 12h29min), Vilma Sidneia Walder Vuolo e Kaline Rabelo Coutinho (após 09h30min). Representantes Discentes: Arão Benjamim Garcea (após 09h20min), Patrícia Camargo Magalhães e Marcelo de Carvalho Bonetti. Representante dos Servidores não docentes: Sr. Marcos da Silveira Proença. Encontram-se afastados os seguintes membros docentes: Professores Titulares: Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Alinka Lépine, Antonio José Roque da Silva, Ricardo Magnus Osório Galvão, Silvio Roberto de Azevedo Salinas e Victor de Oliveira Rivelles. Chefe de Departamento: Prof. Dr. Oscar José Pinto Éboli. Professores Associados: Profs. Drs. Jesuína Lopes de Almeida Pacca (licença-prêmio), Manfredo Harri Tabacniks, Antonio Domingues dos Santos, Valério Kurak (licença-prêmio) e Suhaila Maluf Shibli (suplente). Professor Doutor: Prof. Dr. Paulo Reginaldo Pascholati. Não compareceram à reunião, mas justificaram suas ausências: Professor Titular: Profa. Dra. Marília Junqueira Caldas. Representante dos Servidores não docentes: Sra. Ednéia Alves de Rezende. Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas para suas ausências; Professores Titulares: Profs. Drs. Adilson José da Silva, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Edilson Crema, Elcio Abdalla, Gil da Costa Marques, Guennadii Michailovitch Gusev, João Carlos Alves Barata, Josif Frenkel, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Marcos Nogueira Martins, Maria Cristina dos Santos, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior e Nestor Felipe Caicha Alfonso. Professores Associados: Profs. Drs. Lucy Vitória Credidio Assali e sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva, Valmir Antonio Chitta e seu suplente Armando Paduan Filho, Emerson José Veloso de Passos e seu suplente Paulo Alberto Nussenzveig, Ruy Pepe da Silva (suplente), Álvaro Vannucci (suplente), Rubens Lichtenthäler Filho e seu suplente Luiz Carlos

1 Chamon, Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Sadao Isotani, Fernando Tadeu Caldeira
2 Brandt e seu suplente Luís Raul Weber Abramo, Renata Zukanovich Funchal, Paulo Teotônio
3 Sobrinho e seu suplente Jorge Lacerda de Lyra e Arnaldo Gammal. Professores Doutores:
4 Profs. Drs. Eloisa Madeira Szanto e seu suplente Alexandre Alarcon do Passo Suaide, Raphael
5 Liguori Neto e seu suplente José Fernando Diniz Chubaci, Marcelo Martinelli e seu suplente
6 Daniel Reynaldo Cornejo. Professor Assistente: Prof. Fábio Stucchi Vannucchi.
7 Representantes Discentes: Diego Henrique da Cunha Navarro, Mariana Scatolin Rossafa
8 Garcia, Paulo Roberto da Silva, Guilherme Vieira dos Santos e Viviane Morcelle de Almeida. A
9 Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O
10 Sr. Diretor iniciou a sessão às 9h15min dizendo que como há algumas bancas a serem
11 aprovadas solicitou autorização para que as comunicações sejam feitas durante a apuração,
12 visando agilizar a reunião. Autorizado, passou à 1a. PARTE EXPEDIENTE - ITEM I – ITEM
13 I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM
14 DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Ariane Braga Oliveira. “O software Modellus e sua
15 possibilidade para desafiar as concepções de senso comum em óptica” – Orientador:
16 Profa. Jesuína Lopes de Almeida Pacca. Ivete Maria dos Santos. “Reformulação Curricular
17 no Curso de Licenciatura em Química: Fatores que Contribuem para a Configuração de
18 um Processo Inovador” - Orientador: Profa. Maria Lúcia Vital dos Santos Abib (FE/USP).
19 João Freitas da Silva. “Apropriação da Linguagem Científica por Parte dos Alunos em uma
20 Sequência de Ensino de Física Moderna” - Orientador: Profa. Anna Maria Pessoa de
21 Carvalho (FE/USP). Karina Batista de Freitas. “Estabelecendo relações entre conteúdos
22 disciplinares por meio da elaboração de mapas conceituais explorando o tema: ‘Química
23 do Amor’” – Orientador: Prof. Paulo Rogério Miranda Correia (EACH/USP). Luciana
24 Faustino Guimarães. “Grupos de Monitoria Discente de Física: a trajetória de um projeto
25 inovador” – Orientador: Prof. Alberto Villani. Maria Christina Inês Igne. “Estilos de
26 Aprendizagem e Modalidades de Ensino em Química” – Orientador: Profa. Adelaide
27 Faljoni-Alário (IQUSP). Roberta Bianconi Fernandes Dornelas. “Educação Ambiental no
28 Ensino Médio: integração de conhecimentos a partir das aulas de química” – Orientador:
29 Prof. Paulo Rogério Miranda Correia (EACH/USP). Rosângela Fernandes Velleca. “O perfil
30 socioeconômico e cultural do aluno do IQUSP – Ingressante entre 2003 e 2008” –
31 Orientador: Profa. Adelaide Faljoni-Alário (IQUSP). Tiago Carlos Adorno de Freitas.
32 “Partícula Espinorial (Pseudo) Clássica e Quântica em Espaços Comutativos e não
33 Comutativos” - Orientador: Prof. Dmitri Maximovitch Guitman. Comunicado. B) Adriane
34 Beatriz Schelin. “Aspectos Dinâmicos de Espalhamento Caótico Clássico” – Orientador:
35 Prof. Iberê Luiz Caldas. Juan Felix Pari Huiza. “Estudo do Acoplamento dos Canais
36 Diretos de Reação nos Sistemas $^{16,17,18}\text{O}+^{64}\text{Zn}$ ” - Orientador: Prof. Edilson Crema.
37 Marisilvia Donadelli. “Medidas da Produção de J/Ψ , Ψ' e Polarização de J/Ψ em Colisões
38 $P+P$ A $\sqrt{S} = 200 \text{ GeV}$ com o Detector PHENIX” - Orientador: Prof. Olácio Dietzsch. Olexandr
39 Zhydenko. “Perturbações Lineares de Buracos Negros: Estabilidade, Modos Quase-
40 Normais e Caudas” – Orientador: Prof. Elcio Abdalla. Comunicado. ITEM I.6 – DISCUSSÃO
41 E VOTAÇÃO DA ATA a) 425ª Sessão Ordinária, realizada em 02.10.08. Aprovada com 1
42 abstenção. 2a. PARTE ORDEM DO DIA. ITEM II – ASSUNTO REMANESCENTE DA
43 433ª SESSÃO, DE 30.04.09: ITEM II.1 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA
44 COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE
45 2008. Relator da CCEx: Profa. Vera Bohomoletz Henriques. A Profa. Vera Henriques disse
46 que assumiu a presidência da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, criada no final de
47 2008; anteriormente era o professor Menezes, sendo que houve outros membros. Disse que
48 embora já tenha algumas ações que começaram nas gestões anteriores às quais tem tentado
49 fortalecer, há ainda muita coisa a ser feita. As ações vão em três direções, sendo que, na
50 verdade, já temos a ação em divulgação, em Educação em Física, e pretendemos ter alguma

1 ação também no que chamamos aqui de Parceria em Tecnologia. O Programa Física para
2 Todos já é um programa consolidado, no qual vários professores têm participado. No ano de
3 2008 foram 21 palestras, sendo sete os professores que se dispuseram a proferir essas
4 palestras em três locais diferentes: Centro Cultural São Paulo, Estação Ciência e Museu
5 Paulista. Em média, temos tido um público de 40 pessoas por palestra, basicamente constituído
6 de professores, alunos de graduação, alunos de ensino médio e também há uma parcela de
7 público que não se identifica, que é o público em geral. O Instituto sempre ofereceu cursos de
8 atualização para professores, em algumas épocas mais cursos em outras menos; dessa forma, o
9 que estamos mostrando é o conjunto de cursos de 2007, mas houve um fortalecimento bem
10 grande deste tipo de atuação. Em 2008 foram 222 alunos matriculados nos cursos oferecidos, e
11 em 2009 só em janeiro tivemos esse mesmo número de alunos. Comentou que dos cursos que
12 já existiam, alguns deles foram fortalecidos pela criação da secretaria da Comissão, cuja
13 secretária é muito eficiente, o que permite a organização e a divulgação dos cursos. Foi criado o
14 Encontro IFUSP-Escola evento que tem sido realizado em janeiro e julho. Em janeiro tivemos
15 mais de duzentos alunos e, para julho, já temos inscritos mais do que isso. Também este
16 programa está crescendo com o apoio dessa secretaria. Estes projetos já existiam
17 independentemente da Comissão (Programa, palestras de Física, de divulgação e encontros),
18 sendo que a Comissão de Cultura e Extensão Universitária os tem apoiado, mas ainda
19 consideramos muito pequenos os programas que já existem de divulgação e educação em
20 Física, e que são promovidos pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, através de bolsas cujo
21 valor equivale ao das bolsas de iniciação científica, porém sendo voltadas para atuação na área
22 de extensão; em 2008 recebemos 10 bolsas e em 2009, 15 bolsas. A Profa. Vera comentou
23 ainda que considera um programa muito bom para a formação dos nossos estudantes que vão
24 atuar junto a ele, mas ainda gostaria de ter uma ação mais substancial no apoio e na
25 transformação destes programas em programas institucionais. Em relação às perspectivas no
26 que diz respeito à questão das parcerias, em tecnologia uma das ações que a Comissão vem
27 discutindo, sendo que já houve ações nessa direção num passado recente no Instituto, mas por
28 algum motivo não foram adiante, porém disse que acreditam que a formação dos nossos alunos
29 e sua preparação para o mercado de trabalho é importante. Poderia ser uma ação dessas,
30 através de empresa Junior. E, na educação em Física, um projeto que está em andamento
31 apoiado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, pela Pró-Reitoria de Graduação e pela
32 Diretoria do Instituto é o Laboratório Móvel que mais adiante irá esclarecer como pode beneficiar
33 a formação dos alunos e a Graduação. O Prof. Luis Carlos Menezes disse que em relação ao
34 comentário da Profa. Vera sobre a empresa Junior, na ocasião existia um grupo que estava
35 interessado no assunto. Lembrou, porém, que a grande dificuldade foi achar algum professor
36 que encampasse a idéia também. Foram procurados vários professores, segundo este grupo, e
37 nenhum professor se prontificou a dar este apoio tão necessário para que essa ideia possa
38 progredir. Foram feitos contatos fora do Instituto e alguma coisa se conseguiu, mas o fato é que
39 sem o apoio interno, nada pode ser feito. A Profa. Vera Henriques disse que há professores
40 interessados no assunto, além dos membros da própria Comissão. Lembrou inclusive a falta de
41 um representante dos alunos nesta Comissão, já que o atual representante não tem
42 comparecido às reuniões. Essa é, portanto, uma das linhas que a Comissão pretende
43 desenvolver. Comentou que ela própria está mais ligada a essa linha de atuação na educação,
44 mas há outras pessoas. A comissão é composta pelos Professores Marília Caldas, Airton
45 Depman que tem interesse nessa área, Américo Kerr e Marcelo Munhoz que têm atuação forte
46 no Programa Física para Todos, mas também têm interesse nisso. É consenso, na Comissão
47 pelo menos, de que vamos apoiar essa proposta, além de buscar professores que estejam
48 interessados nela. O Sr. Diretor comentou que essa é uma iniciativa que deve ser apoiada.
49 Disse que há mais ou menos um ano foi procurado por um grupo de estudantes, talvez seja até o
50 mesmo grupo, querendo atuar nesse sentido. Na ocasião, incentivou os alunos colocando à sua

1 disposição, sem ônus, a Oficina Mecânica Central do Instituto, ou seja, a Diretoria bancaria o
2 material necessário para as atividades; disse ainda que, caso fosse necessário contatar Oficinas
3 Eletrônicas de Departamentos, uma vez que não há uma Oficina Eletrônica centralizada no IF,
4 faria gestões junto aos Departamentos. Reiterou que a Diretoria bancaria todos os custos dos
5 projetos iniciais; caso esses projetos ganhassem vulto, teríamos que verificar a criação de
6 incubadoras. A Diretoria entendeu que é um projeto interessante e colocou a custo zero para os
7 alunos a infra-estrutura institucional. Disse que tendo em vista que os atuais membros da CCEX
8 vêem com bons olhos este tipo de atividade, talvez seja o momento de retomar essa conversa.
9 Outro ponto sobre o qual gostaria de se manifestar é em relação ao Laboratório Móvel, que
10 começou com um debate sobre uma atividade de extensão que leva o Laboratório de
11 Demonstrações ou uma mini-sala de aula para a população. O projeto foi feito pela Comissão de
12 Cultura e Extensão e está adiantado, e é claro que este projeto evoluiu e tem duas vertentes:
13 uma mais voltada para o ensino de Física e outra mais voltada para a extensão, mais ligada à
14 divulgação. Disse que esse é um projeto que também gostaria de apoiar plenamente enquanto
15 Diretor. Comentou que as gestões estão bem adiantadas com as Pró-Reitorias de Cultura e
16 Extensão e de Graduação e que só não avançaram mais por causa de um detalhe técnico da
17 Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, que gostaria de fazer algo similar a um container com um
18 cavalo mecânico, que já é utilizado em outros projetos da Universidade. Disse que a Profa. Vera
19 considera que o container talvez não seja a melhor solução e por isso está-se numa fase de
20 convencimento da Pró-Reitoria sobre o mecanismo. Caso esse assunto não seja resolvido nas
21 próximas semanas, disse que iria contatar as empresas fabricantes de caminhões, visando obter
22 um patrocínio para o cavalo mecânico. Comentou ainda que tem clareza que esse projeto
23 envolve uma estrutura muito complexa, como a contratação de motoristas, que não temos,
24 manutenção, monitoria para operação do projeto, ou seja, é um projeto grande e tem todo o
25 apoio da Diretoria. Disse ainda que gostaria de fazer um último comentário em relação a esses
26 projetos de extensão mencionados pela Profa. Vera, que são projetos muito importantes por
27 fazerem uma ponte entre o IF e a sociedade, fundamental nos dias de hoje, considerando-se que
28 se não mostrarmos nossa cara para a sociedade, vamos ter cada vez mais dificuldades para
29 sobreviver como entidade, lembrando que tanto as atividades de pesquisa, como as de ensino e
30 as de extensão constituem-se cartões de visita eficientes. Por isso propõe um debate sobre a
31 institucionalização desses projetos, sem que isso signifique retirar ou reivindicar sua autoria,
32 para que haja a coordenação destes projetos, mas para poder haver um apoio institucional é
33 fundamental que um órgão institucional participe da gestão deste projeto. Caso contrário seria o
34 mesmo que dar recursos para um projeto individual e temos centenas de projetos que são muito
35 bons e importantes. A Profa. Vera Henriques finalizou dizendo que é importante a participação
36 de todos. E considerando-se que os cursos oferecidos pela Comissão de Cultura e Extensão
37 destinam-se a professores, estamos convidando todos a se inteirarem deste Programa e,
38 eventualmente, oferecerem colaboração também nas palestras Física para Todos. ITEM III –
39 ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM III.1 – HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO E
40 RECONDUÇÃO DOS PROFESSORES ABAIXO RELACIONADOS, COMO
41 REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DOS SEGUINTE
42 DEPARTAMENTOS JUNTO À COMISSÃO DE PESQUISA, POR 02 ANOS. FMA - a partir de
43 30.06.09. Josif Frenkel (indicação). João Carlos Alves Barata (indicação). FAP - a partir de
44 28.06.09. Artour G. Elfimov (reconduzido). Maria Cecília B. S. Salvadori (indicação). ITEM
45 III.2 – HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DOS PROFESSORES PAULO TEOTÔNIO
46 SOBRINHO E VALÉRIO KURAK, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE,
47 RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À
48 COMISSÃO DE CONSULTORIAS E CONVÊNIOS, POR 02 ANOS A PARTIR DE 14.06.09.
49 ITEM III.3 – HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DO PROF. JOÃO CARLOS ALVES
50 BARATA COMO REPRESENTANTE TITULAR DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA

1 MATEMÁTICA JUNTO À COMISSÃO DE BIBLIOTECA, POR 02 ANOS A PARTIR DE
2 14.06.09. O Sr. Diretor colocou em discussão esses três itens. Não havendo pedido de
3 destaque, colocou em votação em bloco e foram aprovadas por unanimidade. ITEM III.4 –
4 RENOVAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO E DE PERMISSÃO DE USO DA PROFA.
5 AMÉLIA IMPÉRIO HAMBURGER, DOCENTE APOSENTADA COMPULSORIAMENTE, A FIM
6 DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL. O Sr.
7 Diretor colocou em votação secreta e foi aprovado com 31 votos a favor e 1 voto contra. ITEM
8 III.5 – TERMO DE COLABORAÇÃO E DE PERMISSÃO DE USO DO PROF. ALDO FELIX
9 CRAIEVICH, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O
10 DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA. O Sr. Diretor colocou em votação secreta e foi
11 aprovado com 29 votos a favor, 2 votos contra e 1 voto branco. ITEM III.6 – APRECIÇÃO DO
12 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, REFERENTE AO
13 EXERCÍCIO DE 2008. *Relator da CG:* Profa. Rosângela Itri. O Prof. Valmir Chitta disse que,
14 em nome da Comissão de Graduação, apresentaria o Relatório de Atividades de 2008. Informou
15 que esse relatório consta da pauta e chamou atenção para alguns de seus números. Disse que a
16 Comissão de Graduação é responsável pelo acompanhamento dos cursos de Bacharelado e
17 Licenciatura do Instituto e pelo oferecimento de disciplinas para nove unidades da USP. Além
18 disso, supervisionam estágios dos monitores bolsistas PAE e dos monitores C, envolvidos nos
19 cursos de graduação. Mostrou algumas tabelas com dados referentes ao Instituto no ano de
20 2008. Nessa tabela tem-se o número de alunos que foram matriculados em Bacharelado simples
21 e Bacharelado nas outras duas habilitações: em Pesquisa Básica e em Astronomia. O que se
22 pode ver é que maciçamente esses alunos estão no Bacharelado simples, além disso, há na
23 ordem de 700 alunos matriculados na Licenciatura. Grosso modo, 1500 alunos foram
24 matriculados nos cursos no IF em 2008. Mostrou o número de turmas que foram oferecidas,
25 tanto no primeiro como no segundo semestre de 2008, no Bacharelado, Poli, Licenciatura em
26 Física, Matemática e as outras Unidades servidas pelo IF. Há da ordem de 200 turmas
27 oferecidas por semestre, isso variando ligeiramente de semestre para semestre. Mostrou o
28 número de monitores e estagiários para os bolsistas envolvidos na Graduação, primeiro e
29 segundo semestre de 2008. Disse que tivemos bolsistas, ou antigos Monitores A, na ordem de
30 30, nos dois semestres. Monitores e estagiários PAE foram 50 no primeiro semestre e 35 no
31 segundo. Essa é uma situação que tem acontecido com frequência, a diminuição da procura dos
32 alunos pelo estágio PAE. Solicitou aos docentes que incentivem os próprios alunos a procurar
33 esse estágio PAE, porque é uma forma de envolvê-los na Graduação e proporcionar uma ajuda
34 para a CG movimentar esses cursos. E monitores C na ordem de 25. Disse que gostaria de
35 discutir um pouco melhor esse quadro que é um balanço de quantos alunos ingressaram,
36 quantos foram desligados e quantos se formaram em 2008. Nos cursos da Física são oferecidas
37 60 vagas no Bacharelado diurno, 100 vagas no Bacharelado noturno e na Licenciatura são 50 no
38 diurno e 60 no noturno. Em 2008 essas vagas não foram preenchidas. Foi um pouco
39 preocupante o fato de não ter essas vagas preenchidas e o problema é que não havia uma
40 estatística do que estava acontecendo. O próximo ponto da estatística que comentou é o de
41 2009. Todas as vagas foram preenchidas, a não ser 2 vagas no Bacharelado noturno, e uma
42 vaga na Licenciatura noturno. Isso melhora um pouco esse quadro que tínhamos em 2008.
43 Resumindo, temos 63 alunos formados no Bacharelado, 75 formados na Licenciatura. Passou
44 para o próximo quadro onde há uma estatística um pouco melhor de 2000 até 2008, que é o
45 número de formados em Bacharelado diurno, noturno e Licenciatura diurna e noturna. Pode-se
46 ver que no Bacharelado diurno há uma média de 50 alunos formados, enquanto que no
47 Bacharelado noturno esse número cai bastante: da ordem de 25 alunos formados por ano. Essa
48 é uma situação também um pouco preocupante: o número de formados nos dois cursos. Na
49 Licenciatura isso está por volta de 30 alunos formados, sendo que esse número na Licenciatura
50 tem crescido nos últimos anos. Mostrou em semestres o tempo médio de formação nos dois

1 cursos diurnos, Bacharelado e Licenciatura. Disse que se pode ver que a média para o
2 Bacharelado diurno é da ordem de 10 semestres para a formação e a da Licenciatura está um
3 pouco abaixo disso, da ordem de nove semestres para a formação. No caso do noturno, leva-se
4 um tempo maior para a formação do Bacharelado já que se tem como duração ideal 10
5 semestres; então temos um número maior de semestres para a formação do Bacharelado
6 noturno. Mostrou os convênios mantidos pela Graduação. Convênio com a École Polytechnique,
7 da França, e um pouco mais recente o convênio bolsa Santander Banespa. Há também a bolsa
8 Ensinar com Pesquisa, da Pró-Reitoria de Graduação. Em 2009, além do convênio Santander
9 Banespa, ocorreu outro Programa que foi o Luso Brasileiro no qual, infelizmente, não tivemos
10 nenhum aluno inscrito e tivemos um único aluno inscrito no Santander Banespa. O Sr. Diretor
11 disse que hoje na Universidade se discute muito a evasão. Se olharmos o número de vagas e,
12 supondo que sejam preenchidas, e o número de egressos é muito menor, ou seja, há um
13 divergente aí. Perguntou se esse pessoal vai embora, porque o tempo médio não é tão grande
14 assim. São dois semestres acima do limite mínimo. Perguntou se a diferença é a evasão. O
15 Prof. Valmir Chitta disse que não se tratava simplesmente da evasão, que havia transferências
16 para outros cursos, além disso. Existe uma transferência interna para a Física, a Matemática,
17 para o IAG. Esse fluxo é mais ou menos mantido. Sabemos que há uma evasão, ou o que se
18 pode classificar de evasão, que é relativamente alta, mas disse não ter o número recente. O Sr.
19 Diretor disse que se temos 140 alunos em média saindo por ano, uma vez que atingimos um
20 equilíbrio, e há uma entrada de 297 alunos, ou seja, quase cinquenta por cento, o número
21 transferido para fora e para dentro é uma eficiência de recursos com a qual temos que nos
22 preocupar. Não que nós não tenhamos nos preocupado com isso há muitos anos, disse. O Prof.
23 Valmir Chitta informou o dado sobre a formação, por exemplo, do Bacharelado noturno dizendo
24 que temos 100 vagas na entrada e estamos formando em média 25. Isso é bastante
25 preocupante. O Sr. Marcelo Bonetti disse que queria fazer duas perguntas. A primeira, que para
26 ele é muito mais preocupante que a evasão, é como ficaram sem preenchimento algumas vagas
27 neste Instituto. Disse que o ensino público tem uma procura enorme, e que ele mesmo vinha de
28 outra Instituição onde também tinham um problema que é o oferecimento de vagas e a
29 Instituição não consegue colocar os alunos. Essa é uma situação que considera bastante
30 preocupante e que gostaria de saber da Comissão de Graduação porque é que nós,
31 efetivamente, não temos conseguido completar as vagas: se é porque os alunos não têm um
32 nível mínimo para chegar aqui, ou efetivamente não estamos conseguindo. E, a segunda
33 questão refere-se à tabela de bolsas que foram concedidas. Ele cita o convênio da
34 Polytechnique, mas foram 4 alunos e são 8 bolsas, nos anos, para os mesmos 4 alunos, ou a
35 informação está colocada equivocadamente, perguntou. O Prof. Valmir Chitta disse que não se
36 trata de não ter preenchido todas as vagas pela FUVEST; tem-se um número de inscritos e um
37 número de aprovados na FUVEST. Chamam-se os aprovados através da primeira e da segunda
38 listas, indo-se até a quarta chamada, e os alunos não se apresentam. Ou seja, não há alunos
39 que requisitem essa vaga. Sendo assim, não há como preenchermos as vagas que normalmente
40 são depois oferecidas para transferências. Aí é realizada uma nova prova, feita pela FUVEST,
41 pelo menos uma das fases dela, e tem-se uma nota mínima para poder ocupar essas vagas. E,
42 normalmente, essas vagas também não são ocupadas. Quanto ao quadro de bolsas, disse não
43 saber onde o representante discente viu o número 8, mas normalmente é por procura. Sobre as
44 bolsas do Santander, o que pode dizer é que nesse ano de 2009 eram oferecidas 45 bolsas pelo
45 Santander e 15 pelo Luso Brasileiro. Existem critérios de seleção, e só existia um candidato para
46 Física em 2009. Sobre as demais não saberia dizer, porque não participou do processo. O Prof.
47 Vito Vanin disse que esses dois quadros estão simplesmente errados e que precisam ser
48 corrigidos e trazidos de volta. Perguntou se esse documento vai estar disponível em algum lugar.
49 Além disso, perguntou se o art. 76 parou de ser aplicado aparentemente, e longe dele propor a
50 aplicação do art. 76 linearmente, em particular sendo a duração máxima do curso de 9 anos.

1 Disse que seria necessário verificar se os alunos que estão estourando os nove anos estão
2 tendo dificuldade em cumprir os 20% de créditos, previstos também no artigo 76, ou tem que dar
3 uma explicação para esse fato e tem que haver uma negociação com eles, para que não se
4 eternize essa situação. O número de matrículas é de 1500, para menos de 150 formados, o que
5 sugeriria um prazo médio acima de 10 anos para eles se formarem, então está havendo uma
6 evasão efetiva que não está sendo transformada. Se o aluno de fato desistiu do curso, então
7 desistiu do curso; e se não desistiu do curso tem que ser integrado ao curso. Então essa
8 negociação tem que ser colocada: que existe um prazo de nove anos, que existe um
9 desempenho mínimo; tem que ser continuamente lembrada aos alunos. A Profa. Elisabeth
10 Yoshimura perguntou se há algum erro no número de bolsas do Ensinar com Pesquisa ou se
11 ele caiu mesmo, porque eram da ordem de 25. O Prof. Valmir Chitta respondeu que pode haver
12 algum equívoco, como o Prof. Vito comentou. Disse não ter certeza de que os dados que
13 constam da pauta estão corretos, mas pode verificar e trazer na próxima reunião. O Prof. Victor
14 Rivelles disse que gostaria de chamar a atenção de todos para uma reportagem que saiu hoje
15 no jornal Folha de São Paulo. Foi uma pesquisa feita pelo MEC, com relação aos professores do
16 ensino médio no Brasil inteiro. Em relação à área de Física, em particular, apenas 25% dos
17 professores são formados em Física, os outros 75% têm formação em outras áreas. O título de
18 chamada da reportagem é de que tem professores formados em Biblioteconomia, em Teologia
19 ensinando Física. Considera que isso demonstra uma grande falha da comunidade na formação
20 de professores. Pensa que tivemos um sucesso estrondoso na qualificação de professores
21 universitários, lembrando que na década de 70 a grande parte dos professores universitários que
22 ensinavam Física em Departamentos de Física eram Engenheiros ou pessoas formadas em
23 outras áreas. Hoje, majoritariamente, esses professores são doutorados em Física. No entanto,
24 no ensino médio temos que reconhecer que falhamos e pensa que alguma coisa tem que ser
25 feita. Em particular aqui no IF, como o próprio Prof. Valmir chamou atenção, a demanda pelo
26 curso de Bacharelado no noturno é muito pequena, a ponto de as vagas não serem preenchidas.
27 Considera que, em vista dos dados dessa pesquisa feita pelo MEC, devemos repensar o número
28 de vagas oferecidas no vestibular para a Licenciatura e para o Bacharelado. Pensa que temos o
29 dever de formar mais professores. Outra notícia importante que foi veiculada hoje, é que o
30 Ministro da Educação, ciente dessa falta de professores qualificados para o ensino médio,
31 pretende não só aumentar a oferta de cursos de formação de professores, mas como ele
32 salientou bem, considera que essa deva ser a nossa preocupação, a de professores
33 qualificados. Ele está fazendo uma proposta de que nos cursos de formação de professores a
34 nota do ENEM seja usada como nota de corte, para que os alunos mais fracos que entram na
35 Universidade não sejam encaminhados para os cursos de formação de professores. Pensa que
36 mesmo se aplicando à USP, em particular na Física, a nota de corte para Licenciatura é muito
37 baixa. Disse que temos alunos com muitas deficiências em Licenciatura, e que sabe disso
38 porque está dando aula na Licenciatura. Disse ainda que fica horrorizado com alguns poucos
39 alunos que têm lacunas enormes na formação e fica imaginando esses alunos como
40 professores. Pensa também que temos que nos preocupar bastante com a qualidade dos
41 professores que estamos formando e se o Ministro da Educação está pensando em ter uma nota
42 de corte diferenciada para os alunos que entram nos cursos de formação de professores,
43 considera que deveríamos tomar uma iniciativa semelhante. A Profa. Kaline perguntou se há
44 algum cruzamento de dados em relação ao tempo de titulação e se o aluno faz ou não faz
45 estágio. O Prof. Valmir Chitta respondeu que não tinha essa informação. A Profa. Carmen
46 Prado disse que queria dar primeiro uma informação sobre uma iniciativa da qual tomou
47 conhecimento, foi convidada a participar e com a qual está envolvida nesse momento. Existe um
48 esforço grande já há anos de alterar e melhorar o curso de Licenciatura. Disse que a CoC da
49 Licenciatura tem trabalhado bastante nesse sentido em várias frentes; não só no sentido de
50 rever ementas e disciplinas, mas toda uma integração do conteúdo, como por exemplo, mudar o

1 caráter do estágio que o aluno faz fora, para que este estágio seja efetivo e dê um treinamento
2 de professores. Disse que, face ao mercado de trabalho, seria muito mais razoável que nós
3 tivéssemos 60 vagas de Bacharelado noturno e 100 vagas de Licenciatura, tendo em vista que a
4 procura pela Licenciatura noturna é maior, já que precisamos formar professores. Considera que
5 essa é uma discussão que precisa ser realizada, já que considera que simplesmente diminuir o
6 número de vagas não tem o menor sentido, mas inverter a oferta é algo que não acarretaria, em
7 princípio, uma mudança muito grande na carga didática. Disse que existe um esforço e que
8 considera que esse esforço está refletido num crescente número de formandos que se vê nos
9 últimos anos. O Sr. Diretor informou que ontem houve um debate muito interessante durante o
10 simpósio do Departamento de Física Experimental, tendo sido esse um dos temas abordados e
11 imagina que vai haver um documento resumindo esse debate e que pode ser usado como
12 realimentação para discussão. O Prof. Victor Rivelles disse que em nenhum instante estava
13 fazendo uma crítica à Licenciatura, mas que gostaria de chamar a atenção para o fato que
14 existem dados novos que têm que ser considerados. E com esses dados, talvez seja possível
15 fazermos mudanças racionais nos cursos de Bacharelado e Licenciatura. O Prof. Valmir Chitta
16 disse que recebeu cópia do Relatório da Comissão de Graduação e, infelizmente, o impresso
17 que saiu na pauta está incompleto. Esclareceu que, na realidade, os números corretos são: 1
18 bolsa Santander em 2007, 1 em 2008 e aqui em 2007, 12 bolsas, e 36. A Profa. Mazé disse que
19 seu único comentário vem do fato de que uma Universidade que pretensamente tem os
20 melhores Físicos deveria ter a capacidade de formar os alunos reais que entram através do
21 melhor vestibular do país, segundo a grande imprensa. Deve-se pensar sobre como a melhor
22 Universidade, com os melhores Físicos, pode reverter a situação de uma realidade existente. Os
23 alunos da FUVEST entram nessa melhor instituição que é o IF, nós devemos ter essa
24 capacidade, ou não seremos tão melhores assim de revertê-los em excelentes profissionais
25 tanto de Bacharelado como de Licenciatura. E não escolher aqueles vinte que tínhamos na
26 década de 70. O Sr. Diretor disse que estava deixando essa discussão se alongar porque
27 considerava o tema fundamental tendo em vista que uma das funções da Universidade é o
28 ensino. O Sr. Arão Garcea disse que um dado importante cuja conta deve ser feita é o seguinte:
29 temos 1500 alunos matriculados atualmente e em torno de 150 professores. Isso dá uma média
30 de 10 alunos por professor. Considera interessante que o fato de haver tantos desligamentos
31 não seja algo perceptível no dia a dia. Sendo razoavelmente poucos alunos por professor, será
32 que esta questão não tem que ser vista de outra forma, já que os mais de 50% de desligamentos
33 dos que ingressam na instituição devem indicar alguma coisa. É uma informação que está
34 saltando aos nossos olhos. Disse que não sabe até que ponto é válida essa informação, mas
35 segundo a American Physical Society, mais de 50% dos alunos formados nos EUA em Física
36 vão direto para a indústria. É outra visão de Físico, mas será que isso não informa que talvez
37 não estejamos tendo uma visão limitada do que é um Físico, perguntou. Será que não estamos
38 querendo formar puros cientistas, sendo que o papel do Físico na sociedade atual é mais do que
39 isso, indagou. Não que deixe de ser um papel importante, mas existem outros papéis a serem
40 ocupados. Disse que segundo os Institutos americanos, brasileiros e europeus, há uma divisão
41 entre Física pura e Física aplicada e desenvolvimento tecnológico. O papel do desenvolvimento
42 tecnológico, da geração de tecnologia é um papel do Físico nesses outros países, o que não
43 acontece no Brasil. A impressão que se tem, pelos alunos, é que aqui não vamos ter esse tipo
44 de conhecimento. Considera que isso pode ser visto claramente através da falta de habilitações
45 em áreas mais aplicadas. Têm-se as habilitações em Pesquisa Básica e em Astronomia; parece
46 que houve, anos atrás, algumas habilitações em áreas mais aplicadas, tecnológicas, e hoje onde
47 elas estão? Será que isso não tem uma co-relação com o alto índice de desligamentos que
48 temos aqui neste Instituto, perguntou. Pensa que são questões que temos que avaliar para ver o
49 que está acontecendo com o desligamento e também ver o papel do Físico que estamos
50 formando. O Sr. Diretor deu uma opinião pessoal dizendo que há um grupo no IF que

1 certamente pensa nessa direção de abrir o leque de oportunidades, mas a palavra “mercado de
2 trabalho” era uma palavra não muito bem aceita a um tempo atrás, ou seja, pensava-se que nós
3 não tínhamos que correr atrás disso. Disse que talvez o representante discente deva ter
4 acompanhado há alguns anos um debate sobre opções de perfil e que esse debate morreu por
5 falta de condições políticas no IF, é preciso dizer claramente, mas talvez hoje já haja de novo um
6 ambiente no qual se possa discutir o perfil do profissional que vamos formar. Ninguém abre mão
7 de uma formação básica sólida, e isso aí talvez tenha sido mal colocado no debate. Dessa
8 forma, se, além de uma formação básica e sólida há um guia em outras especialidades,
9 considera que esse debate deva ser retomado no Instituto. E finalizou dizendo que concorda que
10 tenhamos que olhar o mercado de trabalho do Físico e, talvez, essa evasão tenha alguma
11 relação com o mercado de trabalho, entre outras coisas. O Prof. Elfimov disse que para o
12 mercado de trabalho precisamos de uma especialização. Normalmente, mesmo nos EUA, a
13 especialização acontece durante o Mestrado e não durante a formação básica. O Prof. Renato
14 Jardim disse que a carreira, se formos verificar no vestibular da FUVEST, compreende 12
15 cursos. Disse que quem acompanhou a modificação do exame vestibular, sabe que ele é dado
16 como péssimo exemplo. É uma carreira que começa com as opções: Física diurno, do IF, depois
17 Física noturno, também do IF; depois vem Física de São Carlos, Física Computacional; a seguir,
18 vem Meteorologia; ou seja, o candidato tem quatro opções a fazer. Disse que, via de regra, os
19 candidatos optam de forma equivocada, porque o indivíduo que quer ficar em São Paulo coloca
20 como primeira opção o Bacharelado diurno, por exemplo, e a segunda a Física de São Carlos;
21 mas ele não quer ir para São Carlos, o que causa um problema sério na hora da matrícula todo
22 ano. Inclusive houve anos que tivemos um número maior de matrículas do que vagas, porque o
23 indivíduo perdeu a vaga e o Presidente da Comissão de Graduação teve que ligar para a Pró-
24 Reitora para criar uma nova vaga, porque o aluno não queria ir para São Carlos. Disse que
25 considera o curso de Física como sendo o carro chefe da carreira 628. Comentou que o
26 Bacharelado diurno chegou a ter 12 candidatos para cada vaga, o que significa que há uma
27 concorrência maior inclusive do que na Poli. Ou seja, existe procura que é menor para o noturno,
28 no entanto. Considera que esse fato já explica em grande parte essa situação. Acredita que a
29 carreira deveria ser reformulada, ou seja, não deveria ter tantas opções assim, indo desde a
30 Estatística até Física Computacional. O segundo ponto que considera importante é a questão da
31 evasão. Pensa que não se deva separar entre noturno e diurno porque, na verdade, o aluno está
32 matriculado, mas não segue exatamente o período. Disse que a CG fez um estudo há alguns
33 anos atrás, um pouco mais detalhado, sobre a evasão, que foi inclusive apresentado aqui na
34 Congregação. Este estudo mostrou que os primeiros dois semestres eram críticos e que houve
35 uma melhora da média da evasão no Bacharelado que era da ordem de 55%, por volta da
36 metade dessa década, e a da Licenciatura era da ordem de 45%, sendo que no noturno chegou
37 a ser 82%. Disse que o último ponto que gostaria de comentar é com relação à oportunidade, ou
38 seja, essas vagas são repostas na metade do ano, quando é feita a seleção de transferências,
39 que podem ser internas ou externas à USP. Essa transferência externa é feita pela FUVEST e
40 compreende uma prova geral que envolve o conteúdo de Física I, Cálculo I, Língua Portuguesa.
41 Além disso, a Unidade faz uma segunda etapa da prova. A primeira etapa exige que o indivíduo
42 tenha um rendimento mínimo, como no vestibular da FUVEST, sendo que considera essa etapa
43 pior do que o vestibular propriamente dito. Às vezes há 100 vagas e não se consegue colocar no
44 sistema 2 ou 3 estudantes. Essa é uma abertura que existe e ela não tem se mostrado eficiente
45 sob o ponto de vista de tentar reaver essas vagas que estão perdidas. O Prof. Celso Lima disse
46 nem saber se valia a pena entrar na discussão na qual ia enveredar a seguir, mas a impressão
47 que tem é que o Prof. Haddad, que é economista, está querendo revogar uma lei importante que
48 é a lei da oferta e da procura. Disse que se alguém quer aumentar o nível de exigência dos
49 vestibulares para a Licenciatura, que se dobre o salário dos professores hoje contratados, dê os
50 aumentos padrão ao longo de dois anos e, daqui a dois anos, dobre de novo. E assim, depois de

1 uns cinco ou seis anos, vamos ter os melhores alunos da COPPE indo para a Licenciatura. Se
2 alguém quer que os Físicos vão para a indústria, tem que mudar o modelo econômico e isso,
3 infelizmente, não pode ser feito pela Universidade. O que podemos fazer é talvez criar
4 condições, colocar pessoas com uma formação diferenciada no mercado. Mas se o modelo
5 econômico não mudar, não adianta. Comentou que trabalhou num certo período, nessa menção
6 que o Prof. Alex fez, numa tentativa de mudar ou propor um curso de Bacharelado alternativo.
7 Acredita que todos que trabalharam nessa proposta tinham em mente que isso era uma gota
8 d'água num problema muito mais complicado que era a efetiva mudança do modelo econômico
9 que estava completamente fora do nosso alcance. O Prof. Valmir Chitta disse gostaria de
10 comentar a colocação do representante discente, Sr. Arão, de que tínhamos 1500 alunos para
11 150 professores. Lembrou que desses 150 professores, mais da metade são utilizados em
12 outras Unidades; dessa forma, efetivamente ministrando disciplinas no Instituto, o número é bem
13 menor. É claro que não é só isso que faz o acompanhamento. Mas é esse o contato direto que
14 nós temos. Encerrada a apresentação, o Senhor Diretor passou ao ITEM III.7 –
15 HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO
16 PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR
17 DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, NO QUAL FOI APROVADO
18 O DR. ALEXANDRE LIMA CORREIA (EDITAL IF/086/08). Após votação secreta, o relatório foi
19 homologado com 41 votos a favor. ITEM III.8 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM
20 CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO
21 QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES RERO MARQUES RUBINGER, UBALDO
22 MARTINS DAS NEVES, LUCIANO SOARES DA CRUZ, DIOGO SOGA, FLAVIA MARIA
23 CASSIOLA, MARIA LUCIA PEREIRA ANTUNES, SILVIA MARIA DE PAULA, ADRIANA
24 RAMOS DE MIRANDA (EDITAL AAA/IF/92/08): a) Aceitação das Inscrições; b) Formação da
25 Comissão Julgadora. ITEM III.9 - CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE
26 PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL ESTÃO
27 INSCRITOS OS DOUTORES CRISTIANO LUIS PINTO DE OLIVEIRA, ADRIANO MESQUITA
28 ALENCAR, SÉRGIO PILLING GUAPYASSU DE OLIVEIRA, EDUARDO SÉRGIO DE SOUZA,
29 FABIO AURÉLIO BONK, PATRICIA TARGON CAMPANA, ADRIANA RAMOS DE MIRANDA,
30 HÉRNAN JOEL CERVANTES RODRÍGUEZ, MAURO ROGÉRIO COSENTINO, MARIO DE
31 OLIVEIRA NETO, MARCO AURÉLIO LISBOA LEITE (EDITAL AAA/IF/93/08). ITEM III.10 -
32 CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO
33 DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES
34 GUSTAVO GARCIA RIGOLIN, EMANUEL FERNANDES DE LIMA, ADRIANO MESQUITA
35 ALENCAR, LEANDRO MARTÍNEZ, NESTOR NORIO OIWA, MARCIO TEIXEIRA DO
36 NASCIMENTO VARELLA, ALEJANDRO LOPEZ CASTILHO, RENATO VICENTE, JOSÉ ABEL
37 HOYOS NETO, GUILHERME MENEGON ARANTES, MASAYUKI OKA HASE (EDITAL
38 AAA/IF/94/08): a) Aceitação das Inscrições; b) Formação da Comissão Julgadora. O Prof.
39 Sylvio Canuto lembrou que os claros que estão colocados em concursos foram concedidos em
40 decorrência de duas exonerações a pedido e uma aposentadoria. O fato é que o Departamento
41 de Física Geral há vários meses tem discutido não somente a composição das bancas, mas
42 também a divisão em editais possíveis. O que vêem aqui são três concursos que envolvem todas
43 as áreas do Departamento com divisões específicas. O primeiro concurso envolve três áreas do
44 Departamento, o segundo quatro áreas, envolvendo três Laboratórios e o terceiro são duas
45 áreas teóricas. Disse que essa discussão foi feita não somente no âmbito do Conselho
46 Departamental, mas também envolvendo os professores do Departamento como um todo. O que
47 ficou decidido é que a banca de cada concurso obviamente deveria ter especialistas nas áreas
48 do edital, mas também pessoas que tivessem uma visão de Física bastante ampla de forma que
49 pudessem fazer o julgamento das outras áreas. O que está em jogo, evidentemente, é a
50 liderança do Departamento nos próximos anos. Lembrou que é um fato que a idade média dos

1 docentes do Instituto é bastante avançada, por isso há uma preocupação muito grande por parte
2 do Departamento em relação à seleção de novos professores que tenham capacidade de
3 liderança, competência científica etc. Dessa forma, uma vez encerradas as inscrições, temos 30
4 candidatos nos três concursos. Disse que a composição das bancas foi feita, não somente com
5 os critérios que mencionou, mas cuidou-se também para que não houvesse relação entre os
6 membros de cada banca com os respectivos candidatos. O primeiro edital envolve as áreas de
7 Microscopia Eletrônica, Caos e Ótica. A sugestão do Departamento para essa banca são os
8 Professores Cid Bartolomeu de Araújo, Professor Titular do Departamento de Física da
9 Universidade Federal de Pernambuco; José Roberto Castilho Piqueira, Professor Titular da
10 EPUSP; Luis Henrique de Almeida, Professor Titular ligado a COPPE, na Universidade Federal
11 do Rio de Janeiro; Prof. Mário José de Oliveira, nome da casa e Marcus Aloísio Mesquita de
12 Aguiar, Professor Titular do IF da UNICAMP. O Prof. Sylvio Canuto prosseguiu dizendo que o
13 segundo concurso envolve as áreas de Biofísica Molecular, Ressonância Magnética Nuclear,
14 Altas Energias, Instrumentações e Colisões, Espectrometria de Massa, Instrumentação e Física
15 Molecular. Os nomes propostos pelo Conselho do Departamento são os dos Professores
16 Eduardo Chaves Montenegro, Professor Titular do Instituto de Física da UFRJ; Inácio Afonso
17 Bediaga Hickman, Professor Titular do CBPF; Mário Engelsberg, Professor Titular do
18 Departamento de Física da Universidade Federal de Pernambuco; Otaciro Rangel do
19 Nascimento, Professor Associado do Instituto de Física da USP de São Carlos e Tânia Tomé
20 Martins de Castro, Professora Associada do IFUSP, representando o membro da casa. O
21 terceiro concurso, teórico, ao contrário dos outros dois que eram experimentais, abrange as
22 áreas de Física Estatística e Modelagem Física Molecular. A sugestão do Conselho do
23 Departamento para a banca são os Professores Amir Ordacgi Caldeira, Professor Titular da
24 UNICAMP; Carmen Pimentel Cintra do Prado, Professora Associada do IFUSP como membro da
25 casa; Hubert Karl tassen, Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
26 Jürgen Fritz Stilck, Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense e Luiz Nunes de
27 Oliveira, Professor Titular do Instituto de Física da USP de São Carlos. Esses são os nomes para
28 as três bancas. A seguir, o Prof. Sylvio Canuto apresentou as sugestões do Conselho do
29 Departamento para os membros suplentes das bancas. O primeiro concurso, só recordando, é o
30 de Microscopia Eletrônica, Caos e Ótica, e sugestão do Departamento para os suplentes são os
31 Professores Paulo Batista Gonçalves, Professor Associado da PUC do Rio de Janeiro; Fernando
32 Papaleo Fichtner, Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Ricardo
33 Luiz Viana, Professor Titular da Universidade Federal do Paraná; Roland Koberle, Professor
34 Titular do Instituto de Física da USP de São Carlos; Silvio Roberto de Azevedo Salinas,
35 Professor Titular do IFUSP. Para o segundo concurso, cujo edital é o 93, a sugestão de
36 suplentes são os Professores Carlos Ourívio Escobar, Professor Titular da UNICAMP; Marcel
37 Tabak, Professor Titular do Instituto de Química da USP de São Carlos; Oscar Nassif de
38 Mesquita, Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais; Oswaldo Baffa Filho,
39 Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP; Pedro
40 Kiyohara, Professor Associado do IFUSP. Lembrou que o edital 94 refere-se a um concurso
41 teórico na área de Física Estatística e Modelagem em Física Molecular. Como membro da casa,
42 foi sugerido o Prof. Domingos Humberto Urbano Marchetti, Professor Associado do IFUSP;
43 Professores Fernando Jorge Sampaio Morais, Professor Associado da Universidade Federal da
44 Paraíba; Francisco Castilho Alcaraz, Professor Titular do Instituto de Física da USP de São
45 Carlos; José Rachid Mohallem, Professor Associado do Departamento de Física da Universidade
46 Federal de Minas Gerais; Roberto Fernandes Silva Andrade, Professor Associado da
47 Universidade Federal da Bahia. O Sr. Diretor lembrou que os membros da Congregação
48 poderiam propor outros nomes, além dos indicados pelo Conselho e esclareceu que não há
49 nenhum impedimento apontado pelos relatores em relação às inscrições. Colocados em votação
50 secreta, obteve-se os seguintes resultados: para o EDITAL AAA/IF/92/08: a) Aceitação das

1 Inscrições. Foram aceitas todas as inscrições com 43 votos a favor. b) Formação da
2 Comissão Julgadora. Para os *membros titulares* da banca, obteve-se o seguinte resultado.
3 *Primeiro escrutínio*: Professores Cid Bartolomeu de Araújo, 3 votos; José Roberto Castilho
4 Piqueira, 3 votos; Luiz Henrique de Almeida, 3 votos; Mario José de Oliveira, 2 votos; Marcus
5 Aloizio Martinez de Aguiar, 3 votos; Silvio Roberto de Azevedo Salinas, 1 voto e 170 votos em
6 branco. *Segundo escrutínio*: Professores Cid Bartolomeu de Araújo, 2 votos; José Roberto
7 Castilho Piqueira, 2 votos; Luiz Henrique de Almeida, 2 votos; Mario José de Oliveira, 1 voto;
8 Marcus Aloizio Martinez de Aguiar, 2 votos; Silvio Roberto de Azevedo Salinas, 1 voto e 175
9 votos em branco. *Terceiro escrutínio*: Professores Cid Bartolomeu de Araújo, 37 votos; José
10 Roberto Castilho Piqueira, 40 votos; Luiz Henrique de Almeida, 40 votos; Mario José de Oliveira,
11 38 votos; Marcus Aloizio Martinez de Aguiar, 40 votos; Silvio Roberto de Azevedo Salinas, 1 voto
12 e 9 votos em branco. A Comissão Julgadora fica composta pelos seguintes membros titulares:
13 Professores Cid Bartolomeu de Araújo, José Roberto Castilho Piqueira, Luiz Henrique de
14 Almeida, Mario José de Oliveira e Marcus Aloizio Martinez de Aguiar. A seguir, foram votados os
15 *membros suplentes*. *Primeiro escrutínio*: Professores Paulo Batista Gonçalves, 3 votos; Paulo
16 Fernando Papaléo Fichtner, 3 votos; Ricardo Luiz Viana, 3 votos; Roland Köberle, 3 votos; Silvio
17 Roberto de Azevedo Salinas, 3 votos e 185 votos brancos. *Segundo escrutínio*: Professores
18 Paulo Batista Gonçalves, 2 votos; Paulo Fernando Papaléo Fichtner, 2 votos; Ricardo Luiz Viana,
19 2 votos; Roland Köberle, 2 votos; Silvio Roberto de Azevedo Salinas, 2 votos e 190 votos
20 brancos. *Terceiro escrutínio*: Professores Paulo Batista Gonçalves, 39 votos; Paulo Fernando
21 Papaléo Fichtner, 39 votos; Ricardo Luiz Viana, 39 votos; Roland Köberle, 34 votos; Silvio
22 Roberto de Azevedo Salinas, 34 votos; Mario José de Oliveira, 1 voto e 19 votos brancos. Foram
23 eleitos membros suplentes da banca, os Professores Paulo Batista Gonçalves, Paulo Fernando
24 Papaléo Fichtner, Ricardo Luiz Viana, Roland Köberle e Silvio Roberto de Azevedo Salinas.
25 EDITAL AAA/IF/93/08: a) Aceitação das inscrições. Foram aceitas todas as inscrições com 43
26 votos a favor. b) Formação da Comissão Julgadora. Para os *membros titulares* da banca,
27 obteve-se o seguinte resultado. *Primeiro escrutínio*: Professores Eduardo Chaves Montenegro,
28 1 voto; Ignácio Alfonso de Bediaga e Hickman, 1 voto; Mario Engelsberg, 1 voto; Otaciro Rangel
29 do Nascimento, 1 voto; Tânia Tomé Martins de Castro, 1 voto e 170 votos brancos. *Segundo*
30 *escrutínio*: 180 votos brancos. *Terceiro escrutínio*: Professores Eduardo Chaves Montenegro,
31 38 votos; Ignácio Alfonso de Bediaga e Hickman, 38 votos; Mario Engelsberg, 38 votos; Otaciro
32 Rangel do Nascimento, 38 votos; Tânia Tomé Martins de Castro, 36 votos; Pedro Kunihiro
33 Kiyohara, 1 voto e 11 votos brancos. A Comissão Julgadora fica composta pelos seguintes
34 membros titulares: Professores Eduardo Chaves Montenegro, Ignácio Alfonso de Bediaga e
35 Hickman, Mario Engelsberg, Otaciro Rangel do Nascimento e Tânia Tomé Martins de Castro. A
36 seguir, foram votados os *membros suplentes*. *Primeiro escrutínio*: Professores Carlos Ourívio
37 Escobar, 1 voto; Marcel Tabak, 1 voto; Oscar Nassif de Mesquita, 1 voto; Oswaldo Baffa Filho, 1
38 voto e 190 votos brancos. *Segundo escrutínio*: Professores Carlos Ourívio Escobar, 2 votos;
39 Marcel Tabak, 2 votos; Oscar Nassif de Mesquita, 2 votos; Oswaldo Baffa Filho, 2 votos; Pedro
40 Kunihiro Kiyohara, 2 votos e 190 votos brancos. *Terceiro escrutínio*: Professores Carlos
41 Ourívio Escobar, 37 votos; Marcel Tabak, 38 votos; Oscar Nassif de Mesquita, 38 votos;
42 Oswaldo Baffa Filho, 38 votos; Pedro Kunihiro Kiyohara, 38 votos e 11 votos brancos. Foram
43 eleitos membros suplentes da banca, os Professores Carlos Ourívio Escobar, Marcel Tabak,
44 Oscar Nassif de Mesquita, Oswaldo Baffa Filho e Pedro Kunihiro Kiyohara. EDITAL
45 AAA/IF/94/08: a) Aceitação das inscrições. Foram aceitas todas as inscrições com 43 votos a
46 favor. b) Formação da Comissão Julgadora. Para os *membros titulares* da banca, obteve-se
47 o seguinte resultado. *Primeiro escrutínio*: Professores Amir Ordacgi Caldeira, 1 voto; Carmen
48 Pimentel Cintra do Prado, 1 voto; Hubert Karl Stassen, 1 voto; Jürgen Fritz Stilck, 1 voto; Luiz
49 Nunes de Oliveira, 1 voto e 170 votos brancos. *Segundo escrutínio*: 175 votos brancos.
50 *Terceiro escrutínio*: Professores Amir Ordacgi Caldeira, 38 votos; Carmen Pimentel Cintra do

1 Prado, 36 votos; Hubert Karl Stassen, 38 votos; Jürgen Fritz Stilck, 39 votos; Luiz Nunes de
2 Oliveira, 36 votos e 13 votos brancos. A Comissão Julgadora fica composta pelos seguintes
3 membros titulares: Professores Amir Ordacgi Caldeira, Carmen Pimentel Cintra do Prado, Hubert
4 Karl Stassen, Jürgen Fritz Stilck e Luiz Nunes de Oliveira. A seguir, foram votados os *membros*
5 *suplentes*. *Primeiro escrutínio*: Professores Domingos Humberto Urbano Marchetti, 1 voto;
6 Fernando Jorge Sampaio Moraes, 1 voto; Francisco Castilho Alcaraz, 2 votos; José Rachid
7 Mohallem, 1 voto; Roberto Fernandes Silva Andrade, 1 voto e 179 votos brancos. *Segundo*
8 *escrutínio*: Professores Domingos Humberto Urbano Marchetti, 2 votos; Fernando Jorge
9 Sampaio Moraes, 2 votos; Francisco Castilho Alcaraz, 2 votos; José Rachid Mohallem, 2 votos;
10 Roberto Fernandes Silva Andrade, 2 votos e 175 votos brancos. *Terceiro escrutínio*:
11 Professores Domingos Humberto Urbano Marchetti, 38 votos; Fernando Jorge Sampaio Moraes,
12 39 votos; Francisco Castilho Alcaraz, 37votos; José Rachid Mohallem, 38 votos; Roberto
13 Fernandes Silva Andrade, 39 votos; Mauricio Coutinho, 1 voto e 13 votos brancos. Foram eleitos
14 membros suplentes da banca, os Professores Domingos Humberto Urbano Marchetti, Fernando
15 Jorge Sampaio Moraes, Francisco Castilho Alcaraz, José Rachid Mohallem e Roberto Fernandes
16 Silva Andrade. ITEM III.12 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA A ESTRUTURA
17 CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA PARA O ANO DE 2010. ITEM
18 III.13 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE
19 BACHARELADO EM FÍSICA PARA O ANO DE 2010. O Sr. Diretor disse que as alterações
20 propostas são questões pontuais que colocava em discussão. Não havendo pedido de destaque,
21 as alterações foram aprovadas com 1 abstenção. ITEM III.14 - APRECIÇÃO DAS
22 PROPOSTAS DE USO DE RECURSOS DA PARCELA DA RESERVA TÉCNICA PARA
23 CUSTOS DE INFRA- ESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA PESQUISA (FAPESP), PARA AS
24 MODALIDADES AUXÍLIO À PESQUISA E PROJETOS TEMÁTICOS, ENCAMINHADAS
25 PELOS DEPARTAMENTOS – EXERCÍCIO DE 2009. O Sr. Diretor informou que os
26 Departamentos submeteram, alguns mais tardiamente que outros, suas sugestões de uso da
27 reserva técnica. Lembrou que foi feito um acordo de cavalheiros, que se encerra este ano, que
28 define que 80% das verbas retornem para o Departamento que deu origem aos recursos e 20%
29 seriam atribuídos à Diretoria, sendo destinados a despesas de infra-estrutura para pesquisa. Não
30 havendo discussão, colocou o item em votação e foi aprovado com 1 abstenção. Insistiu que
31 esse debate vai ser retomado no próximo ano, lembrando que em outras Unidades essa verba
32 vai integralmente para a Diretoria que a usa com o aval da Congregação. Sugeriu que deveria
33 ser feita uma análise do uso dessas verbas, e para isso propõe-se a fazer um Relatório de
34 despesas. Os Departamentos podem também ser solicitados a apresentarem o uso dessas
35 verbas. ITEM III.11 – SOLICITAÇÃO DE CARGOS DE PROFESSOR TITULAR PELOS
36 DEPARTAMENTOS (CIRC.SG/CA/19). O Sr. Diretor lembrou como tem sido o fluxo de cargos
37 de Professor Titular no IF nos últimos anos. Nesta gestão, a Congregação tem feito debates e
38 aprovado uma solicitação institucional de cargos de Professor Titular para o IF. Existe ainda a
39 possibilidade de o Departamento encaminhar solicitação de cargo diretamente à CAA, conforme
40 o artigo 3º. da Resolução no. 3969, no caso de exoneração ou aposentadoria de docentes, ainda
41 que o cargo tenha sido concedido originalmente por empréstimo. No ano passado, o
42 Departamento de Física Matemática e, este ano, os Departamentos de Física Geral e de Física
43 Aplicada solicitaram a permanência de cargos de professores aposentados. O Prof. Aldo, no
44 Departamento de Física Aplicada e o Prof. Olácio no Departamento de Física Geral. No
45 Departamento de Física Matemática, foram solicitados os cargos dos Professores Hussein,
46 Fleming, Piza, Wreszinski e Yogyiro, porém só foi concedida a permanência de três desses
47 cargos. O Sr. Diretor lembrou que esses pedidos não passam pela Congregação, pois são
48 encaminhados diretamente pelo Departamento para a Comissão de Atividades Acadêmicas
49 (CAA). No caso de pedido de cargo institucional, no ano passado a Congregação aprovou a
50 solicitação de dois cargos para o Instituto, sendo um para a área teórica e outro para a área

1 experimental. No entanto, a CAA não concedeu nenhum desses dois cargos. Acrescentou que
2 este ano temos novamente a possibilidade de encaminharmos o pedido institucional. Relatou
3 que realizou uma reunião com os Chefes de Departamento, na qual se considerou que uma vez
4 que pedido do ano anterior não foi atendido, o IF deveria encaminhar novo pedido semelhante
5 àquele. Lembrou, no entanto, que o Regimento diz que são os Departamentos que têm que fazer
6 os pedidos. Essa sugestão foi encaminhada aos Departamentos que, através de seus
7 Conselhos, em alguns casos apoiaram a sugestão, sendo que outros departamentos, no entanto,
8 não acataram essa proposta e fizeram pedidos específicos. O Departamento de Física
9 Matemática não solicitou nenhum cargo, explicitamente alegando não ter interesse, uma vez que
10 tem cargos disponíveis. O Departamento de Física Nuclear endossou a proposta de dois cargos,
11 um teórico e outro experimental, para a Unidade. O Departamento de Física dos Materiais e
12 Mecânica solicitou um cargo. O Departamento de Física Geral solicitou um cargo também. O
13 Departamento de Física Aplicada endossou a proposta do ano passado. O Departamento de
14 Física Experimental pediu dois cargos. Dessa forma, disse, temos agora propostas diferentes.
15 Informou que colocaria em votação a proposta de pedirmos cargos institucionais contra a
16 proposta de pedidos individualizados dos Departamentos. Disse que se ganhar a proposta de
17 cargos para o Instituto contra outro encaminhamento, a Congregação pede um experimental e
18 um teórico, ou nenhum para o Instituto. No entanto, caso essa proposta seja vencida,
19 analisaremos os pedidos dos Departamentos. O Prof. Celso Lima perguntou como fica a
20 situação desses departamentos que resolveram endossar a proposta institucional. O Sr. Diretor
21 respondeu que vai aguardar o resultado da primeira votação para encaminhar a segunda porque,
22 na situação mencionada pelo Prof. Celso, o Departamento pode querer rever a sua proposta. A
23 Profa. Maria Teresa perguntou ao Sr. Diretor, em sua avaliação, qual era a maior chance de
24 conseguir um cargo de Professor Titular, se através da Instituição ou através dos
25 Departamentos. Disse que não conseguiram no ano passado porque foram solicitados claros
26 institucionais; dessa forma, se fosse o caso, cada Departamento poderia justificar melhor sua
27 proposta. O Sr. Diretor disse que daria a sua opinião, que pode estar equivocada porém.
28 Considera que um pedido institucional de uma Congregação tem muito mais força porque o
29 Departamento está contido no Instituto. Se um Departamento tem candidatos suficientes, isso
30 quer dizer que a instituição tem candidatos suficientes. Então seria uma solicitação mais eficaz,
31 porque mostra um interesse, um apoio maior. Essa é a sua lógica, porém não pode responder
32 pela lógica da CAA. A Profa. Maria Teresa questionou porque não foram concedidos os cargos
33 o ano passado, qual foi a justificativa. O Sr. Diretor disse que a justificativa apresentada foi que
34 o corpo de Professores Associados do Instituto ainda não tinha maturidade que indicasse uma
35 necessidade premente. A Profa. Kaline perguntou se forem encaminhados pedidos por
36 Departamento, se pode acontecer de ser negado o pedido de um Departamento e ser aceito o
37 de outro. O Sr. Diretor respondeu que pode acontecer. A Congregação é soberana. O Prof.
38 Gitman manifestou-se dizendo entender que a CAA negou o pedido anterior do Instituto em
39 favor do pedido do Departamento, porque eles pensaram que não teriam controle sobre essas
40 vagas, caso fossem concedidas. Isso porque, se o Departamento apresenta uma proposta, eles
41 podem avaliar se esse Departamento merece ou não. Considera que o melhor é fazer o pedido
42 de cargos para os Departamentos, porque para eles fica mais claro para onde a vaga vai. O Sr.
43 Diretor disse que no seu entendimento, temos que saber o que queremos e não agir em função
44 do que a CAA quer. Considera que devemos ter nossa política de promoção. A Sra. Patricia
45 Magalhães disse que para ela não está clara a necessidade de solicitarmos cargos de Professor
46 Titular. Disse que queria entender porque não temos que esperar o que eles querem, mas
47 decidir o que queremos. O Sr. Diretor disse que sua colocação é pertinente, e essa tem que ser
48 a base do pedido. Disse que iria encaminhar a votação da seguinte forma: um pedido
49 Institucional contra um pedido Departamental. Se ganhar o Institucional, podemos discutir se
50 serão pedidos 1 ou 0, ou 2. O Prof. Roberto Ribas insistiu que devíamos fazer o pedido

1 Institucional. Considera que não ganhamos no ano passado, não porque não fosse um pedido
2 departamental. Acredita que o que tem acontecido é que eles têm concedido sistematicamente
3 as reposições e todos os Departamentos têm pessoas próximas a aposentadoria; dessa forma,
4 não vão conceder cargos novos. Sua impressão é que, seja lá o que se peça, não vamos
5 conseguir. Além do que, pedir um número elevado de cargos, tendo várias reposições sido
6 feitas, não faz muito sentido. Lembrou que no ano passado foram solicitados dois cargos
7 institucionais, porque a maior necessidade que tínhamos era de jovens para reposição do quadro
8 docente e não de um monte de cargos de Professor Titular. Sugeriu que devíamos pedir o
9 mínimo possível, ou seja, um ou dois cargos institucionais, e continuar com aquela manifestação
10 de que queremos gente jovem. A Profa. Mazé disse que o ponto mais importante é o que o Prof.
11 Ribas colocou. Considera, em primeiro lugar, que o que aprovamos na última vez, do ponto de
12 vista político é muito interessante que se repita, porque mostra que tínhamos razões acadêmicas
13 e estávamos convencidos disso. Lembrou que a Congregação aprovou o pedido de dois cargos
14 para o Instituto e que explicitamente manifestamos que essa era nossa posição porque dávamos
15 prioridade aos nossos pedidos encaminhados para a Comissão de Claros Docentes. Disse que
16 insistia com essa explícita manifestação que o Instituto quer dar prioridade aos cargos de
17 ingresso. Em relação às possíveis manifestações que podem vir por parte da CAA, há uma coisa
18 óbvia que a Reitoria, nas suas várias gestões, ainda não decidiu o que pensa a respeito desses
19 cargos de Professor Titular porque, curiosamente, foi a própria Reitoria em gestão anterior que
20 deixou de dar os cargos aos Departamentos dizendo que a partir daquele momento seriam todos
21 concedidos por empréstimo, porque havia aqueles números que não poderia haver mais do que
22 não sei quantos Professores Titulares, não podia haver uma pirâmide invertida e etc. E,
23 curiosamente, ela começa a devolver cargos, alguns dos quais o professor esteve a maior parte
24 do tempo em outro Departamento. Obviamente não há lógica. Dessa forma, considera que
25 devemos ter a nossa lógica de insistir nesse pedido. O Sr. Marcelo Bonetti disse que algumas
26 coisas para ele estão ficando um pouco confusas. Quando fala em Professor Titular não
27 consegue entender como estão pensando em alguém jovem. Está confuso porque acredita que
28 estão acontecendo duas discussões ao mesmo tempo; a discussão aqui é a questão dos cargos
29 de Professor Titular. Apenas dois Departamentos estão endossando esta proposta de que venha
30 para o Instituto. E entende que a Diretoria apóia também essa proposta. O Sr. Diretor
31 respondeu que não. O Sr. Marcelo Bonetti prosseguiu questionando que os outros
32 Departamentos não estão favoráveis a isso, inclusive alguns têm solicitações de Professores
33 Titulares que são muito mais que apenas um, ou os dois que o Instituto pediu no ano passado e
34 foram negados. O que queria entender é como é que estamos pensando, em primeiro lugar,
35 essa distribuição interna, se vierem cargos para o Instituto. Porque se há cinco demandas e só
36 vierem dois, obviamente vai haver uma disputa política interna e que talvez seja esse um dos
37 problemas a que a Patrícia se referiu. Pensa que temos que nos posicionar politicamente, como
38 a Profa. Mazé falou, e de que forma conseguimos ter mais forças para isso. Considera que é
39 uma questão de organização da Congregação, de como é que vamos nos posicionar
40 politicamente contra a Instituição, a USP, que está pensando em empréstimos, que é um
41 problema mais grave. Pensa que precisamos esclarecer para a Congregação, de uma forma um
42 pouco mais precisa, porque viu todos os documentos e não conseguiu ter uma avaliação sobre
43 qual a demanda efetiva, e porque estamos querendo esses cargos de Titulares. O Sr. Diretor
44 esclareceu que o ingresso na Universidade pode ser no cargo de Professor Doutor ou de
45 Professor Titular, excepcionalmente de Professor Assistente. As Comissões que avaliam os
46 pedidos desses cargos, na realidade, são Comissões independentes, mas sabemos que há certa
47 comunicação entre elas. Sendo assim, nós não podemos transformar um cargo de Professor
48 Titular em um cargo de Professor Doutor, mas podemos colocar uma posição política que
49 obviamente permeia a administração central, e ela vai saber, tal Instituição se colocou dando
50 prioridade a esse tipo de cargo. No caso de aposentadorias compulsórias, a atual gestão

1 Reitoral, que termina em final de 2009, tomou a seguinte decisão: todos os cargos de Professor
2 Titular ou de Professor Doutor vagos em decorrência de aposentadorias compulsórias serão
3 repostos. E ela repôs. Tanto que em muitos casos de aposentadoria de Professores Titulares, o
4 cargo já foi devolvido ao Departamento, além de terem sido concedidos cargos de Professor
5 Doutor, ou seja, houve um ganho duplo. Em relação ao edital do concurso, caso sejam
6 concedidos cargos institucionais, se houver um acordo da Congregação sobre eles, um
7 departamento se torna o hospedeiro, mas a vaga sabidamente não é do Departamento, é do
8 Instituto. Assim, o edital, que é decidido na Congregação e não pelo Departamento pode ser
9 aberto para todas as áreas do Instituto ou então, pode haver uma política pontual de abrir em
10 determinada área. Há um acordo interno de que um determinado Departamento hospede o
11 concurso e se esse acordo não for honrado, a Congregação simplesmente não aprova o edital.
12 Comentou que isso foi feito em relação àquelas seis vagas de áreas de Meio Ambiente,
13 Nanotecnologia, Matéria Mole, Biofísica. O Prof. Renato Jardim comunicou que o
14 Departamento de Física dos Materiais e Mecânica está solicitando um cargo, mas baseado em
15 alguns dados que são os seguintes. O Departamento tem atualmente da ordem de 8 Livre-
16 docentes, sendo que uma parcela deles já foi aprovada em concursos de Professores Titulares.
17 Portanto, são indivíduos que não são Professores Titulares até o momento porque,
18 aparentemente, não havia vaga. O Departamento decidiu por um cargo de Professor Titular
19 baseado no fato de ter um corpo de Livre-Docentes suficientemente maduros para assumirem o
20 cargo de Professor Titular. A Profa. Helena Petrilli lembrou que no Departamento de Física dos
21 Materiais e Mecânica há um certo consenso no Conselho que complica muito o fato de ter a
22 vaga centralizada para o Instituto, porque não se consegue ter claramente as suas opções
23 atendidas. Citou como exemplo, as vagas compartilhadas, cuja atitude do Departamento foi abrir
24 mão delas em favor do outro Departamento com o qual compartilhavam a vaga e havia a
25 expectativa, portanto, de que no futuro houvesse um retorno. Abriu-se mão uma vez; na próxima
26 vez o outro Departamento é que deveria abrir mão. Mas aparentemente essa situação não deve
27 se repetir. Por isso, considera que o fato de se solicitar cargos institucionais complica bastante a
28 situação geral. Outro ponto relevante, comentou, reforçando o que falou o Prof. Renato, é que o
29 Conselho aprovou a solicitação de um cargo para o Departamento porque entenderam que seria
30 melhor ter um pedido que fosse coerente e, ainda que todos os Departamentos pedissem um
31 cargo, a chance de ganhar seria maior do que um pedido de dez vagas institucionais, por
32 exemplo. Por outro lado, disse que considera que um pedido de dois cargos para o Instituto é
33 muito pouco. Acrescentou que a situação de seu Departamento nesse momento é crítica, tendo
34 em vista que, assim como outros Departamentos, estão sendo provedores de cargos de
35 liderança em várias instituições nacionais e seus cargos não têm sido repostos. Finalizou
36 dizendo que o Departamento não está em oposição à Instituição, mas que é um braço dela, uma
37 organização menor, mas que forma o todo da Instituição e facilitaria muito o processo se
38 focássemos e mostrássemos para a Reitoria que a USP está exportando talentos e quer outros
39 Titulares para essa reposição. O Prof. Victor Rivelles manifestou-se dizendo que felizmente a
40 discussão agora está tomando um rumo mais normal. Disse que essa história de que temos que
41 pedir dois cargos, porque pedimos dois cargos no ano passado, ou porque tem gente que é
42 candidato a Reitor não faz o menor sentido. Para saber quantos cargos o Instituto deve pedir,
43 deve-se conhecer qual é a demanda qualificada. Ou seja, saber quantos Professores Associados
44 existem na Unidade, e quais desses têm perfil para ser Professor Titular. E, aparentemente, o
45 Prof. Renato Jardim é o único que tem essas informações. Considera que todos os
46 Departamentos têm que fazer um levantamento dos seus Professores Associados e fornecer as
47 informações relevantes para que se possa avaliar se têm possibilidade de se tornar Titular ou
48 não. Considera ainda que a informação trazida pelo Prof. Renato, de que há vários candidatos
49 que foram aprovados em outros concursos de Titular, é extremamente importante. Além disso,
50 Departamentos que estão perdendo Professores Titulares e que precisam ou que querem ter

1 uma área nova e gostariam de usar o cargo de Titular para atrair pessoas qualificadas, também
2 têm que deixar claro isso para a Congregação. Considera então que não se sente a vontade
3 para tomar nenhuma decisão nesse instante por falta de informação. Pensa que cada
4 Departamento tem que fazer a lição de casa, mandar para a Congregação qual é o perfil dos
5 seus candidatos e o número de Professores Associados. É da opinião de que não é bom que o
6 Instituto peça um cargo de Professor Titular para cada Departamento, porque não faz o menor
7 sentido. Disse que talvez seja politicamente mais fácil de convencer a Reitoria, mas que
8 academicamente não é justificável, e que o fato da Congregação pedir cargos ou os
9 Departamentos pedirem cargos é uma questão mais política. Finalizou dizendo que se realmente
10 a Reitoria estiver dando poucos cargos para o Departamento, então a Congregação deve pedir
11 mais cargos para atender os Departamentos mais necessitados. O Prof. Celso Lima disse que
12 há momentos em que a Instituição tem que tomar decisões importantes para o seu futuro e que,
13 se puder parafrasear o Prof. Robilotta, talvez ela tenha que estar preocupada mais com o seu
14 próprio futuro do que com o futuro dos seus membros, se é que essas coisas são dissociáveis.
15 Comentou que nossa atividade de pesquisa é desenvolvida com enorme competência, temos
16 lideranças de ponta nas mais diversas áreas, mas sua percepção é de que carecemos de
17 atividade de ponta em várias áreas daquilo que chamaria de uma ciência mais moderna. Disse
18 que somos fracos, deficientes, em coisas interdisciplinares, e que talvez precisássemos de mais
19 gente numa área importante como Ciência Ambiental, apesar de termos uma pessoa
20 extremamente importante nessa área. Sendo assim, talvez a instituição, se a opção for por duas
21 vagas institucionais, devesse fazer um exercício duro, mas muito produtivo de definirmos em que
22 área se quer crescer. Considera que a partir desse momento iremos fazer uma transição de fase
23 da nossa história e talvez consigamos realmente começar a nos tornar uma Instituição mais
24 moderna do que somos. O Sr. Diretor disse que se inscreveria para falar também, porque foram
25 levantadas algumas questões de mérito sobre as quais considera que temos que refletir.
26 Primeiramente, colocou que o Estatuto foi modificado, existindo agora as funções de Professor
27 Associado I, II e III, que não foram ainda implementadas porque está em discussão a forma de
28 promoção, mas a alteração do Estatuto já foi aprovada. Outro ponto que colocou em discussão é
29 que se fala muito em mérito e disse ser totalmente a favor que o critério seja mérito; entretanto
30 temos que definir qual é o papel institucional de um Professor Titular. Considera que não é só o
31 *Lattes* que define o que é um Professor Titular, e que se formos além do currículo *Lattes*, que
32 considera uma parte importante da carteira de identidade do docente, temos que ver se a nossa
33 cultura de Professor Titular corresponde ao nosso perfil e demanda de um Professor Titular. Ou
34 seja, nós usamos o cargo de Titular como uma promoção de *Lattes* ou nosso Professor Titular
35 tem que assumir um papel institucional para ocupar. E aí sim vamos discutir se temos candidatos
36 com esse perfil, isso sendo puramente reserva de mercado, pensando internamente e,
37 externamente, enfatizando o ponto que o Prof. Celso colocou, que precisamos importar
38 lideranças em áreas nas quais não temos. Disse que gostaria de ver debatidas na manifestação
39 das pessoas essas questões. A Profa. Carmen Prado considera que a melhor forma de
40 encaminhamento é fazer uma proposta que reflita a política científica da Unidade e que a
41 solicitação de cargos esteja embasada nisso. Considera que se o pedido for de cargos
42 institucionais, terá mais força que um pedido de cargos departamentais, mas a questão é saber
43 se temos condições de fazer essa discussão sobre áreas, fundamentada seja ela no perfil dos
44 nossos Associados e numa certa demanda pelo reconhecimento de lideranças reais que já
45 existem mas que não têm o cargo, seja pela necessidade de implantar novas áreas com força e
46 não contratando alguém jovem que vai começar uma carreira, mas enfim, que tenha condições
47 de liderar, experiência para fazer isso; acha que ela tem que preceder a discussão geral.
48 Considera que a Congregação deveria tentar fazer essa discussão, só que não dessa forma,
49 porque considera que não são os membros da Congregação individualmente que vão gastar
50 tempo perguntando a cada Departamento, tentando fazer esse levantamento. Pode-se até

1 debater isso, mas considera que esse processo teria que ser precedido de uma discussão
2 diferente dos Departamentos. Então se nós conseguíssemos chegar realmente a uma conclusão
3 de que áreas, quantos, de que jeito coletivamente isso seria muito mais forte do que o pedido
4 departamental. Caso contrário, pedir um teórico, um experimental, deixando para depois da
5 eventual chegada da vaga a decisão em que área, como vai ser etc. no seu entendimento
6 enfraquece o pedido ao invés de fortalecer porque a Reitoria vai atender um pedido sobre o qual
7 ela não tem controle, não sabe depois o que vai acontecer, qual é essa discussão política, o que
8 é que está por trás etc. Disse que nessa Congregação não viu no material distribuído subsídios
9 para que pudesse realmente participar de uma forma construtiva dessa discussão. Questionou
10 se há um prazo regimental para isso, se temos que aprovar isso hoje ou se só se pede para o
11 ano que vem. O Sr. Diretor informou que o prazo é o dia 15 de junho próximo. O Prof. Antonio
12 Figueiredo disse que pediu para falar em nome do Departamento de Física Experimental porque
13 só agora viu que o suplente do Chefe está aqui. Com relação a um pedido que foi feito pelo
14 Departamento, tende a concordar com o que o Prof. Victor Rivelles falou. Disse que realmente
15 se pensarmos nas questões políticas, seja com "p" maiúsculo ou minúsculo, como foi dito aqui,
16 pensa que não é o ponto que vai sustentar qualquer pedido que se faça. Lembrou que o pedido
17 que vai ser enviado pelo Instituto para a Reitoria, seja ele um pedido de dois ou de dez cargos
18 oriundo dos Departamentos, é um pedido institucional, pois tem que ser aprovado pela
19 Congregação. No seu ponto de vista, considerando-se o que foi discutido em seu Departamento,
20 seria importante que esses pedidos fossem absolutamente justificados e embasados em
21 questões concretas. O pedido é feito pelo Departamento, mas a Congregação endossa e passa
22 a ser um pedido institucional. Comentou que no Departamento de Física Experimental, foi feita
23 uma análise, do ponto de vista dos Associados, de áreas etc. e surgiu o pedido que está na
24 pauta da Congregação para ser apreciado. Realmente acredita que é importante que esse
25 embasamento seja feito de uma forma absolutamente clara, serena e isso tem que ser feito nos
26 Departamentos. Os Departamentos têm que trazer para cá, seja a política de promoção dos seus
27 Associados, seja a abertura de novas áreas, já que é de lá que as coisas saem. Outra
28 possibilidade seria, por exemplo, a Diretoria dizer que acha que é importante abrir uma área de
29 Física da Matéria Mole e fazer uma proposta à Congregação. Considera que se simplesmente
30 endossarmos a proposta do ano passado, não pode afirmar com certeza absoluta, mas é quase
31 certo que a resposta será a mesma do ano passado. Por outro lado se a proposta, mesmo que
32 seja um pouco mais inflada, estiver embasada em necessidades absolutamente concretas e
33 definidas e defendidas pelos Departamentos e aprovadas pela Congregação, considera que tem
34 muito mais chance. Sugeriu que talvez essa discussão pudesse ser adiada para uma reunião
35 extraordinária antes do dia 15, para que os outros Departamentos pudessem, inclusive, discutir
36 um pouco melhor essa proposta. O Prof. João Zanetic disse que queria usar um pouco da
37 história da Universidade. Disse que estava com uma ata, já que estamos discutindo quantos
38 cargos de Professor Titular vamos solicitar, e também foi mencionada anteriormente a questão
39 dos jovens. Perguntou como é que se resolve a idade média dessa Universidade que já está há
40 algum tempo além dos 50 anos. Nesse momento foi interrompido pelo Sr. Diretor que informou
41 que a média de idade do IF era de cinquenta e cinco anos e meio, que caiu um pouco não
42 porque foi contratado um jovem, mas porque aposentadorias compulsórias ocorreram. O Prof.
43 João Zanetic prosseguiu dizendo que acredita que o IF está envelhecendo cerca de 4 anos a
44 cada 5. Portanto, daqui a 15 anos vamos estar todos prestes a entrar na média de idade de 70
45 anos e teremos que colocar 80 como a idade da "expulsória". A questão é que nós perdemos e
46 que o Senhor Diretor havia acabado de dizer que foi aprovada a reforma da carreira e há um
47 recurso. Disse que vinte anos transcorreram desde a reforma do estatuto de 1988 e que está
48 com a ata da reunião em que o Prof. Goldemberg abria a discussão da carreira com as seguintes
49 palavras: *"Lembra o Reitor que o título encerra uma matéria complexa e importante, e o título era*
50 *Da Atividade Docente - A carreira que vai exigir discussão e votação muito claras. Diz que o*

1 *know how adquirido até a esta altura dos trabalhos será aplicado a fim que o desenvolvimento da*
2 *discussão e votação conduzam a resultados que não deixem qualquer margem de dúvida, mas*
3 *se ainda assim estas advierem será adotado o procedimento até aqui aplicado. Apenas votações*
4 *que sejam meridianamente claras não serão repetidas".* Comentou então que a discussão sobre
5 carreira à qual o Senhor Diretor se referiu a pouco, aprovada pelo CO e regulamentada através
6 da Resolução 5529/2009, publicada no Diário Oficial do Estado em 18/03/2009, ela aconteceu
7 exatamente negando aquilo que era prioritário naquela votação que é meridianamente clara, ela
8 obteve 76 votos dos membros do Conselho Universitário, que era o mínimo necessário para
9 aprovação, ou seja, representam os 2/3 necessários para a aprovação de alteração do Estatuto,
10 sendo que fomos informados depois que o representante dos mestres no CO, sendo que o
11 próprio disse depois numa reunião na Faculdade de Filosofia, o representante dos mestres já era
12 doutor a um ano e meio, portanto, ele não poderia estar participando daquela reunião. Claro que
13 se são 90 votos, um voto irregular não vai anular uma votação mas, nesse caso, a alteração foi
14 aprovada exatamente, com o número mínimo de votos necessários; isso sem contar a discussão
15 acadêmica, que segundo o Prof. Vito Ihe havia dito, também a Congregação não tinha claro
16 naquele momento, quais as razões acadêmicas para a inclusão dos dois níveis do MS-3 e dos
17 três no MS-5, ou seja, a discussão de carreira que esta Universidade deveria fazer, inclusive
18 levando em conta esta questão da idade. Lembrou que por várias vezes já mencionou esta
19 questão na Congregação como um problema sério, que nós estamos envelhecendo e estamos
20 deixando jovens saírem do país. Disse que cada um de nós vai lembrar-se de ex-alunos
21 brilhantes que teve e que perdemos, e que essa situação se repete também com nossos
22 concursos; citou como exemplo o fato de ter sido aprovada nesta sessão da congregação uma
23 lista com 40 nomes ou um pouco mais do que isto para 3 vagas e, claramente, com o paradigma
24 dominante, o Doutor a ser contratado, ou os 3 a serem contratados, não vão ser muito mais
25 jovens do que a média de idade que este Instituto já tem. Então, perguntou, quando vamos fazer
26 a renovação, quando vamos captar jovens brilhantes, que todo ano entram nessa Universidade e
27 que escapam, vão embora, sequer para as Universidades Federais porque durante mais de uma
28 década ficou congelada a contratação de docentes nas Universidades Federais também. Disse
29 que temos que fazer essa discussão, mas a discussão não é a desculpa de melhorar um pouco
30 o salário por meio da horizontalidade e sim a questão acadêmica, o que queremos. Lembrou que
31 a FFLCH na sua última Congregação votou pela rejeição da Resolução 5529 por unanimidade,
32 porque aquela Faculdade percebia que a Resolução não espelhava o espírito daquilo que teria
33 sido votado, porque inclui lá inclusive a contratação irregular, por tempo limitado de MS-1 e MS-
34 2. O ingresso de docente na Universidade tem que se dar por concurso público. Enfatizou que
35 devemos nos debruçar sobre esta questão. Disse que não é só um problema de termos aqui
36 mais jovens, nós sabemos que a formação de docente é algo que demanda tempo mesmo e não
37 tem sentido estarmos contratando o tempo todo alguém que já tem quarenta e tantos anos e
38 essa tem sido a regra dos últimos concursos aqui no Instituto. O Prof. Roberto Ribas disse que
39 todos os Departamentos têm número grande de Livre-docentes qualificados, pelo menos no
40 sentido geral da palavra, sendo que o seu Departamento não é exceção à regra, pois também
41 tem Livre-Docentes que já foram aprovados em concurso de Professor Titular, mas o que ficou
42 acordado no Conselho de seu Departamento, como todos os Departamentos, por causa desse
43 envelhecimento que foi colocado, é que temos necessidade ou temos condições de solicitar
44 cargos de Professor Titular. O que se ponderou é que como o número é muito grande, a chance
45 de aprovação é muito pequena e que dá para fazer política também, pedindo dois cargos gerais
46 para o Instituto. Considera que não é porque se vai pedir dois cargos, um de teórico e outro de
47 experimental, que não se pode justificar e fazer política, com base nessa necessidade geral dos
48 Departamentos. A idéia é que isso era mais viável e não que os outros Departamentos não
49 tinham necessidade de cargos de Professor Titular. A Sra. Patricia Magalhães voltou a
50 questionar a finalidade de termos mais Professores Titulares na Unidade, só para satisfazer

1 | vontades políticas de Professores Associados que almejam a titularidade ou não, qual é a
2 | discussão de fundo que tem que ser feita aqui e qual a justificativa dos números. Sugeriu que o
3 | assunto deveria ser retirado de pauta. Disse que outro ponto que queria entender é, se
4 | precisamos contratar novas pessoas, então porque não se faz pedido de claros novos. A Profa
5 | Mazé disse que convinha à mesa esclarecer que o pedido de cargos vindo de Departamentos ou
6 | vindo da Unidade, tem todo um processo que tem que ser seguido. Todo mundo é obrigado a
7 | fazer a lição de casa, que é o preenchimento de planilhas com o perfil dos Professores
8 | Associados, quais são os objetivos, de maneira que não há como fugir disso qualquer que seja o
9 | pedido. E quem discutiu nos Departamentos sabe que esse material está nos Departamentos e
10 | sabe que essa lição de casa foi feita nos Departamentos. O Sr. Arão Garcea expôs
11 | primeiramente sua opinião que é, conforme disse, que essa discussão sobre a necessidade de
12 | Professor Titular, abre uma oportunidade importante, como o Prof. Celso colocou, que é a
13 | questão do nosso papel como Instituição de ensino e pesquisa de Física, porque a Congregação
14 | é o representante da Instituição perante a sociedade de forma mais local ou geral, mas o fato é
15 | que está abrindo uma oportunidade de discutir o que de fato queremos em termos de quais são
16 | as áreas de pesquisa que estamos buscando, porque é justamente com a clarificação dessas
17 | idéias que vamos ser capazes de entender o que precisamos para chegar lá. Não adianta
18 | discutir como vamos chegar lá, se não sabemos onde queremos chegar. Como a Comissão de
19 | Pesquisa está à frente deste tipo de discussão é ela que tem que gerar este tipo de informação
20 | em quais áreas de pesquisa estamos atuando no Instituto, pois na Congregação anterior foi
21 | colocado este ponto, foram trazidos números quantificadores, quanto está sendo pesquisado, o
22 | quanto está sendo produzido, mas em que áreas não foi clarificado. Considera que esta
23 | discussão de titularidade, de cargos, impõe de novo essa necessidade de entender onde
24 | estamos querendo ir, qual a nossa visão de ciência, qual a nossa visão de pesquisa para o futuro
25 | e qual é a visão de Ciência e Física que a sociedade como um todo está tendo, o que os outros
26 | Institutos no mundo estão pesquisando, eles estão privilegiando algumas áreas ou eles
27 | simplesmente contratam professores de acordo com o mérito, que não é uma coisa ruim, é
28 | importante, mas talvez não seja a única forma que tenhamos para analisar onde queremos
29 | chegar. O Sr. Diretor disse que queria dar sua opinião pessoal, não na qualidade de Diretor,
30 | sobre as várias questões que foram levantadas, desde o problema da carreira, o problema de
31 | cargos de Professor Titular e o problema de ingresso. Disse que o que faz a qualidade da
32 | Universidade e o Instituto de Física está entre as melhores, na ponta, é o corpo de pessoas que
33 | forma a Instituição e, certamente, é sobre isso que temos que nos debruçar – a qualidade e a
34 | postura acadêmica desse corpo. Disse que foi muito pouco discutido, mas em algumas etapas,
35 | discutimos como é feita a promoção no mérito – e que também não abria mão de que a
36 | avaliação fosse feita no mérito - mas o mérito é uma palavra muito abrangente e muito genérica
37 | então temos que qualificar e quantificar o que é o mérito para poder fazer essa análise. Disse
38 | que tivemos, por conta de incertezas e critérios, um debate, talvez há vinte anos atrás, sobre
39 | promoção para Livre-Docente. Então se colocou, na época era oportuno e hoje em dia
40 | ultrapassado, o perfil de um Livre-Docente; para ser um Livre-Docente, o docente tem que ter
41 | tantos anos de casa, tem que ter Mestrado, Doutorado, etc. Colocou-se um indicador mínimo e
42 | isto se tornou um passaporte, um direito adquirido, isto é, eu tenho isso, eu já sou Livre-Docente,
43 | me inscrevo, garanto a livre-docência. Isto se tornou uma prática e é preciso rever se o Livre-
44 | Docente, hoje em dia, já não é um Pós-Doc nesses moldes. O Prof. Victor Rivelles interrompeu
45 | dizendo que um dos itens para ser Livre-Docente é que ele tem que ter orientações e o Pós-Doc
46 | não tem orientações. O Sr. Diretor prosseguiu respondendo que hoje em dia, por causa da
47 | competição, o docente recém-contratado já tem um currículo em termos de produção científica
48 | que é suficiente para aquilo que há vinte anos atrás se considerava necessário para ser um
49 | Livre-Docente, e que por isso temos que rever o conceito de Livre-Docente. Disse ainda que a
50 | Livre-Docência, por causa da abertura da carreira, coloca uma pressão no número de cargos de

1 Titular, porque realmente as pessoas têm o direito, no mérito, de progredir na vida. Disse ser a
2 favor de uma carreira aberta, mas uma carreira aberta no mérito, que agora temos que qualificar.
3 Na última discussão sobre pedidos de claros de ingresso à carreira, fizemos uma discussão de
4 política científica, independentemente de Departamento, e foi institucional sim. Foi uma
5 discussão nos moldes daquilo que o Prof. Celso colocou sobre quais são as áreas estratégicas
6 que a gente tem que investir. Disse que sente-se muito orgulhoso porque pela primeira vez o
7 Instituto de Física fez um debate nesses moldes. Considera que essa foi uma discussão muito
8 rica e talvez tenhamos agora mais uma oportunidade porque se discute poder, se discute mérito,
9 liderança e senioridade que são adjetivos associados ao cargo de Titular. Comentou que foi
10 encomendada à Comissão de Pesquisa, e ela fez da melhor forma possível, uma análise dos
11 Professores Titulares, mas uma análise muito parcial naquilo que muita gente acha que é mérito,
12 ou seja, o curriculum *Lattes*, sendo que esta plataforma foi criada para analisar basicamente a
13 produção científica, sendo porém utilizada como base para concessão de auxílios, bolsa de
14 produtividade. Disse que o curriculum *Lattes* analisa a produtividade, mas não o mérito
15 acadêmico no sentido mais amplo. É importante, é fundamental, mas não é suficiente. Considera
16 que um cargo de Professor Titular é muito mais do que isso; é, na sua concepção, um cargo de
17 uma pessoa que tem uma produção sadia acadêmica, que ocupa uma liderança e que tenha
18 minimamente condições de gerenciar e liderar um grupo de pesquisa. Isto sem falar das
19 habilidades didáticas, que todo o docente deveria ter, mais ou menos. Perguntou então se é isso
20 que é avaliado quando discutimos a abertura de um concurso de Professor Titular. Respondeu
21 que não e que aí voltamos à questão do mérito, mas mérito via *Lattes*, do qual discorda
22 totalmente. Disse que se fizermos uma análise, veremos que temos Professores Titulares já
23 aprovados em concursos com *Lattes* muito inferior ao de muitos Professores Associados,
24 entretanto eles tiveram mérito. Disse que defende ferrenhamente a análise por pares. Disse que
25 espera que não seja mal interpretada a sua manifestação e que temos que definir, antes de mais
26 nada, se vamos pedir cargos para Titular, qual é o papel do Titular nessa Instituição e se os
27 nossos Titulares exercem esse papel. Nós temos Titulares que são chefes, líderes de si próprios
28 e de mais ninguém. Temos Titulares que não têm produção científica que estão no rabo da
29 gaussiana e temos Titulares que deveriam estar presentes a esta reunião, já que têm um papel
30 institucional. Nós temos que discutir qual é o papel do Professor Titular, para, aí sim, discutirmos
31 qual é a necessidade que o IF tem. Disse que sua preferência seria discutir quais são as áreas
32 que precisam de liderança, ou quais são as áreas que têm liderança, mas que não são
33 reconhecidas pela Unidade. Finalizou concordando que não estamos preparados para este
34 debate, ainda, mas que a legislação o obriga a um certo ritual. O Prof. Renato Jardim lembrou
35 que para se fazer essa solicitação à Reitoria, como já foi mencionado pela Profa. Maria José, o
36 Departamento tem que fornecer todos os seus dados, em particular aqueles que se referem à
37 produção dos Professores Associados e que foi baseado nesses dados que foram feitas as
38 solicitações, inclusive, as institucionais. Portanto, existe esse conjunto de indicadores que não
39 são somente a produtividade científica, mas também a participação. Independentemente disso,
40 reiterou que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, baseado no perfil dos Livre-
41 Docentes que é desejado pela CAA, e também pelo Departamento, entendeu o Conselho de seu
42 Departamento que há espaço para uma vaga de Professor Titular baseado nesse conjunto de
43 indivíduos interessados em postular esse cargo. A Profa. Márcia Fantini disse que considerava
44 muito importante o que disse o Prof. Renato, mas no caso de um pedido institucional, todos os
45 Departamentos têm esse perfil. Considera que não é dessa maneira que se tem que encaminhar
46 a questão. O Sr. Marcelo Bonetti disse que o que ficou mais claro, ao longo das demais falas, é
47 que não temos a menor condição de fazer essa votação neste momento, em primeiro lugar,
48 perguntou porque o IF quer um cargo de Professor Titular. Disse que em 2003 estava aqui
49 quando houve a homologação de alguns concursos de Professor Titular e que nunca vira esses
50 docentes em uma Congregação. Nem em 2003 quando foram homologados os concursos, nem

1 nunca. E, efetivamente, ser um Professor Titular no seu entendimento significa assumir outras
2 coisas que ele não tinha quando ele não era Titular. É isso que diferencia a discussão de Titular
3 para contratação de novas pessoas para esta Instituição. Considera que nesse momento temos
4 que estar focados na questão do Titular. Uma segunda coisa que acha importante é que há uma
5 diferença entre uma tradição departamental e a proposta que está sendo trazida pela
6 Congregação que é um cargo de Professor Titular que não seja de um Departamento. Ele é um
7 Titular, mas vai permear vários Departamentos e é por isso que a Congregação precisa fazer o
8 perfil dele e não efetivamente um Departamento. Então, estamos efetivamente burlando a idéia
9 de Departamentos ao pedir esse membro que é do Instituto e não de um Departamento
10 específico. Isso precisa ficar claro porque ele será alocado num Departamento, mas não
11 necessariamente terá o perfil do Departamento. É por isso que a Congregação que vai decidir
12 isso e não o próprio Departamento. Não é isso que estamos tentando fazer aqui porque senão
13 não tem o menor cabimento essa discussão de primeiro decidir qual é o pedido da Instituição
14 para depois decidir a que Departamento ele vai pertencer. Ao contrário, ou se está pensando em
15 suplantar essa questão da departamentalização, que considera que é um grande problema para
16 as Instituições, quer dizer, temos que aprender mesmo a superar e talvez o IF dê um passo
17 nesse sentido, ou então se é para ficar em Departamento considera que estamos criando um
18 problema que não existe. Encaminha-se 40 pedidos de cada um dos Departamentos e aprove-se
19 aquele que no mérito for mais competente. Considera muito complicado pensar em mérito
20 quando a se discute áreas que departamentalmente têm funções diferentes. Perguntou como é
21 que se compara Física Nuclear com Física Experimental; que parâmetros temos em termos de
22 mérito para comparar laranjas com mexericas? E um terceiro aspecto, que o Prof. João trouxe,
23 que considera fundamental, é que na terça-feira foi aprovada paralisação dos docentes da USP
24 em função, justamente, dessa questão que é o fato de não estar claro qual é a carreira para essa
25 Instituição. Pensa que a nossa Congregação precisa se posicionar frente a isso e inclusive para
26 entender se queremos cargos de Professor Titular ou se queremos a entrada de novos talentos
27 aqui na Instituição. Propôs que o item fosse retirado de pauta e que fosse agendada uma
28 reunião extraordinária da Congregação, com pauta específica, com subsídios para que nós
29 membros da Congregação possamos minimamente nos posicionar se queremos cargos de
30 Professor Titular ou não. A Profa. Márcia Fantinini disse que essa discussão não está levando
31 a nada e tem uma forma de comparar as laranjas com as mexericas. São cítricos e aqui somos
32 todos cítricos. Em várias áreas diferentes. E como se faz isso, indagou. Disse que dentro dos
33 vários Departamentos existem Professores Associados com competência e com perfil para
34 Professor Titular. O que temos que responder é uma demanda que vem no momento que é para
35 Professor Titular. Seria muito ruim para o nosso Instituto que adiássemos essa solicitação
36 porque parece que não temos competência para isso. A forma como isso é feito é através de um
37 concurso onde uma banca, que é multidisciplinar, escolhe a pessoa mais adequada dentro desse
38 contexto que o Sr. Diretor respondeu, que não é só o currículo *Lattes*, é uma coisa muito mais
39 ampla. O que é difícil conseguir é trazer alguma outra pessoa com esse perfil externo que venha
40 colocar uma área diferente, porque esse tipo de profissional não está disponível no mercado, é
41 muito difícil. Pensa que essa é a oportunidade de até procurarmos essas pessoas de uma forma
42 mais institucional, é muito mais eficiente do que se nos voltarmos para o nosso mundinho dos
43 Departamentos. Considera que no momento temos sim que responder a essa solicitação, e que
44 a solicitação institucional não exclui as departamentais, tendo em vista que essa argumentação
45 vai ser baseada nas competências instaladas nos Departamentos. Propôs então que se vote a
46 proposta de claros institucionais. Argumentou que precisamos tanto de liderança científica e vai
47 trazer recurso para a Unidade, mas vamos colocar nossa posição de que queremos sim a
48 renovação dos quadros. É mais do que queremos que os cargos vagos em decorrência de
49 aposentadorias compulsórias continuem a ser repostos, que era esse o espírito da reunião de
50 Chefes. Queremos sim a renovação com novas contratações e queremos sim que o nosso corpo

1 docente qualificado seja promovido. O Sr. Diretor consultou a Congregação diante do que foi
2 colocado. Disse que considerava que nem todos estão suficientemente informados e que temos
3 o dia 15 de junho como *dead line*. Propôs à Congregação convocar uma reunião extraordinária
4 para a próxima quinta-feira, ou seja, seria uma convocação para a quarta-feira para que na
5 quinta-feira aconteça com qualquer quorum ou deliberar hoje. São essas duas opções que vê. O
6 Prof. Antonio Figueiredo disse que considera que vale a pena adiar a discussão, desde que se
7 faça a lição de casa até a próxima quinta-feira. A Congregação poderia delegar aos Chefes de
8 Departamento, que fizessem um exercício com base nesse material que os Departamentos já
9 encaminharam. Considera que se poderia abrir a possibilidade dos Departamentos que não
10 encaminharam uma documentação um pouco mais elaborada, como no caso do Departamento
11 de Física Nuclear e no de Física Aplicada, pudessem trazer uma documentação mais completa e
12 aí viesse uma proposta à Congregação sobre esse tema. Se vão pedir dois cargos seria
13 importante que se definisse se é um experimental e um teórico, com essas características, são
14 essas áreas, porque senão considera que a CAA, olhando o mérito global de vinte áreas que
15 temos e o pedido apenas de dois, ficará com a dúvida de para onde isso vai. Talvez um exercício
16 pudesse ser feito para instrumentalizar a nossa discussão quinta-feira. O Prof. Renato Jardim
17 disse que havia entendido que a proposta seria reeditar aquela que foi feita pela última vez e que
18 estava muito clara que era em todas as áreas teóricas e experimentais do Instituto. Foi isso que
19 foi proposto pelos Departamentos que apoiaram a proposta. O Prof. Robilotta concordou com a
20 preocupação do Prof. Renato e considera que não está clara essa idéia de voltarem a se reunir e
21 mandar alguma coisa para os Departamentos. Disse estar pensando no Chefe do seu
22 Departamento porque ele terá que tomar uma decisão e fazer uma lição de casa sem a presença
23 do Conselho, porque não haverá tempo hábil de reunir o Conselho. Nesse processo, se você
24 não tiver uma idéia clara de qual é o objetivo da lição de casa, a lição de casa não será bem
25 feita. Não porque a pessoa não quer, mas porque não vai poder fazer, não vai ter parâmetros
26 para fazer isso. Disse parecer-lhe uma coisa muito esquisita reunir-se outra vez para discutir
27 alguma coisa que o Chefe de Departamento vai ter que fazer uma lição de casa que não é
28 absolutamente clara qual vai ser essa lição de casa e aí na próxima reunião vão aparecer várias
29 lições de casa e aí a discussão, lhe parece, dificilmente deixará de ser igual à de hoje. Disse ser
30 essa sua preocupação, por isso queria entender muito claramente no que se vai votar. A Profa.
31 Mazé disse que fica muito mais fácil numa discussão que vai envolver o conjunto de docentes,
32 que se possa coletivamente mudar essa decisão, priorizando áreas, se for o caso, do que as
33 departamentais, em que cada Departamento terá autonomia para definir o seu edital. Disse que
34 também não estão aqui aprovando qual é o edital de cada Departamento. Não tem nenhum
35 sentido essa discussão. De maneira que considera que deviam votar hoje porque não haverá
36 nenhuma mudança substancial do que virá na próxima semana. O Prof. Victor Rivelles disse
37 que não está claro para ele o que vai ser enviado para a Reitoria. A Reitoria quer saber quantos
38 cargos novos de Professor Titular o Instituto está pedindo. Entende então que o que se está
39 discutindo é que, tendo em vista que esses cargos têm que ser pedidos por Departamento, se os
40 Departamentos abrem mão de pedir cargos individualmente ou não. O Sr. Diretor disse que o
41 Departamento não abre mão porque não tem nenhum direito adquirido. É a Congregação que
42 decide. O Departamento tem o direito de pedir; a Congregação tem o direito de conceder ou
43 negar. O cargo irá lotado para algum Departamento, mas isso como nós discutimos pode ser
44 uma formalidade que tem solução trivial. Disse que encaminharia a votação da seguinte forma:
45 primeiro, se vamos pedir um cargo ou não; se a resposta for não, toda essa conversa fica adiada
46 para outra oportunidade. Se a resposta for sim, então colocará em votação se é institucional ou
47 departamental. Colocou em votação se a Congregação pedirá algum cargo de Professor Titular e
48 foi aceita a proposta com 37 votos favoráveis, 2 votos contrários e 7 abstenções. O Sr. Marcelo
49 Bonetti manifestou-se dizendo que como representante discente queria se pronunciar dizendo
50 que não podemos não ter instrumentos para poder avaliar um ponto de pauta. Essa forma talvez

1 seja a que se utilize aqui e decida nesse momento. Mas há que se reconhecer que isto está
2 errado. É necessário ter uma discussão sobre o que é um Professor Titular, para que se quer um
3 cargo de Professor Titular, se é ou não para a área, se é para o Instituto e, a partir disso, poder
4 votar. Disse que neste momento lhe parece um absurdo, todas as pessoas que falaram até
5 agora mostraram que não têm discernimento e, por não tê-lo, optam por então fazer com que
6 seja do Instituto e isso está errado. O Sr. Diretor disse-lhe que queria qualificar o termo “errado”,
7 utilizado pelo representante discente, porque entendia “errado” como não regimental e a decisão
8 é regimental. Colocou em votação se o pedido vai ser institucional ou departamental. Se for
9 departamental aí sim precisaremos de mais uma reunião, porque não temos condições de agora
10 fazer um debate a respeito. Se for institucional, considera que não é necessária uma nova
11 reunião da Congregação. Perguntou quem vota a favor de uma proposta institucional e contou-
12 se 21 votos. Para uma proposta departamental foram 4 votos a favor e 2 abstenções. Então,
13 ficou decidido que o pedido será da Unidade. Prosseguiu dizendo que no seu entendimento o
14 cargo contemplará aquilo que a Congregação decidir sobre em que área o edital tem que ser
15 feito. Para não prejudicar o ponto colocado pelo Sr. Marcelo Bonetti, com o qual concorda, disse
16 que quando elaborarmos o edital promoverá a discussão um pouco mais aprofundada sobre o
17 papel do Professor Titular. Disse entender que os nossos Professores Associados devem ter
18 uma perspectiva de evolução e isso pode ser feito no edital. Informou que faria com uma
19 antecedência tal que se não esgotarem o tema em uma reunião continuaria em outra, dado que
20 existe ambiente na Congregação para fazer esse tipo de debate. É isso que enriquece a
21 Instituição. A Profa. Kaline sugeriu que esse debate seja feito antes, de tal forma que também
22 possa embasar o pedido para a Reitoria. O Sr. Diretor respondeu que não via problema nisso e
23 que todo o debate enriquece. Informou que para não perder o prazo enviaria o pedido de um
24 cargo teórico e um experimental e informará que em pouco tempo seguirá um anexo embasando
25 a solicitação encaminhada. A Profa. Marina Nielsen sugeriu que esse debate começasse a ser
26 feito já a partir do meio do ano para o ano que vem, caso contrário no próximo ano a história irá
27 se repetir. Dessa forma, poderíamos nos preparar desde já e irmos olhando o Instituto como um
28 todo, observando o que o Instituto quer e precisa, para que quando chegue a hora de fazermos o
29 pedido, já esteja tudo discutido. O Sr. Diretor informou que poderia sugerir ao Presidente da
30 Comissão de Pesquisa que promova um colóquio no qual esse tema seja debatido; ou seja, que
31 se abra um espaço fora da Congregação para debater a política de cargos de Professores
32 Titulares. Considera que precisamos de um espaço informal para fazer o debate, além de ser um
33 horário no qual todo o Instituto se manifeste e traga subsídios para a reunião de junho. ITEM 1.3
34 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. A Profa. Marina Nielsen disse
35 que o Projeto 4 destina-se à Iniciação Científica, sendo a bolsa no valor de quinhentos reais e o
36 pedido deve ser encaminhado até 10 de junho. Disse que se trata de algo técnico, o que não
37 deve ser entendido como preferencialmente experimental ou mais técnico. Eles querem alunos
38 com excelente perfil acadêmico e será esse o critério de qualificação dos candidatos, além de o
39 projeto ter que ser ligado a um programa de pesquisa. ITEM 1.4 - COMUNICAÇÕES DO
40 REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Não houve
41 comunicação. ITEM 1.5 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. O Sr.
42 Arão Garcea informou que ontem aconteceu a assembléia dos estudantes, uma de manhã e
43 outra de noite e que participou da reunião da manhã e ainda não obtivera informe da reunião da
44 noite, mas de manhã foi votada a não greve, mas o mais importante é que dos 43 estudantes
45 que estavam lá, todos colocaram como pauta numa próxima assembléia, o mais rápido possível,
46 alguns pontos específicos. Disse que na verdade queria o apoio dos professores aqui presentes
47 porque um dos pontos específicos é a sala de estudos que, consenso entre os alunos, está
48 decrépita. Existia um projeto de reforma que não foi feita e os estudantes querem participar
49 dessas decisões, de como vai ser feita a reforma. Disse que teve acesso ao projeto anterior, mas
50 ele não foi discutido com outros estudantes. Acredita que seja das questões mais importantes se

1 o ensino for visto como uma das prioridades do Instituto. Os estudantes querem um apoio da
2 Congregação e dos professores para que a reforma da sala de estudos seja uma questão
3 importante a ser discutida aqui. O Sr. Diretor respondeu que não é uma decisão da
4 Congregação e sim administrativa e é um compromisso seu, é um projeto desta Diretoria
5 reformular o espaço. Esse projeto está em andamento, e não vê problema nenhum em mandar-
6 lhe o projeto, embora o CEFISMA tivesse sido chamado para participar. Disse-lhe que como
7 representante na Congregação juntasse duas, três pessoas que queiram participar da discussão.
8 É um projeto que está em andamento e vai ser implementado. ITEM I – COMUNICAÇÕES DO
9 DIRETOR: 1) Comunicações da 215ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 21.05.09: a)
10 PÓS-DOUTORAMENTO NO IFUSP: NOVO Ednilsom Orestes “Estudo Teórico de
11 Espectroscopia Fotoeletrônica de Líquidos Moleculares”. Supervisor: Prof. Sylvio Roberto
12 Accioly Canuto. Período: 15.03.09 a 14.03.10 (Bolsa FAPESP). Vladislav Kupriyanov “A
13 Estrutura do Espaço Não-Comutativo Curso”. Supervisor: Prof. Marcelo Otávio Caminha
14 Gomes Período: 01.04.09 a 31.03.10. (Bolsa FAPESP). RENOVAÇÃO João Antonio Correa
15 Filho “Um Olhar sobre um Grupo de Professores em Formação Continuada: como e
16 quanto cada um faz suas escolhas de abordagem didática em eletromagnetismo”
17 Supervisor: Profa. Jesuína Lopes de Almeida Pacca. Período: 01.02.09 a 31.07.09. José
18 Danilo Szezech Júnior. “A Interação de Três Ondas e Turbulência Eletrostática em
19 Tokamaks” Supervisor: Prof. Iberê Luiz Caldas. Período: 01.04.09 a 31.03.10. (Bolsa
20 FAPESP). Fábio de Oliveira Borges “Desenvolvimento de um Sistema de Diagnóstico por
21 Espalhamento Thomson para o Tokamak” Supervisor: Prof. Ricardo Magnus Osório
22 Galvão. Período: 01.01.09 a 31.12.09. (Bolsa FAPESP). b) GR/CIRC/231, de 22.04.09,
23 designando o Dr. José Agenor Mei Silveira como Coordenador *Pro-Tempore* da
24 Coordenadoria do Quadrilátero Saúde/Direito (SQSD), a partir de 09.04.09. c) Of.CIRC-
25 GAB-PRÓ-G-023/09, de 24.04.09, informando o resultado da votação dos membros da
26 Comissão Julgadora que atribuiu o Prêmio para melhor Semana de Recepção aos
27 Calouros de 2009. d) Of. 226/09/PRE, de 30.04.09, informando a escolha do Prof. Antonio
28 José Roque da Silva, para exercer o cargo de Diretor do Laboratório Nacional de Luz
29 Sincrotron (LNLS), a partir de 13.05.09. 2) *Outras Comunicações*: a) Escolha das
30 disciplinas Física e Matemática para fazerem parte do 3º dia do exame da 2ª. fase do
31 vestibular, pelas unidades: IF, IFSC, IAG e IME. b) Portaria da Reitora nº 625, de 29.04.09,
32 designando, entre outros servidores não docentes, as Sras. Zilda Pereira dos Santos e
33 Olga Lorena Montecinos Gatica, da Seção de Recrutamento e Seleção do Departamento
34 de Recursos Humanos, com mandato de 2 (dois), para comporem a Comissão de
35 Concurso Público Centralizado da Coordenadoria de Administração Geral – CODAGE.
36 Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 12h30m, e eu, Maria Madalena
37 Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo
38 Sr. Diretor. São Paulo, 28 de maio de 2009.

39

40

41

42